

---

# Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal  
Produção Física  
Regional

**Junho / 2011**

---

ANEXO

AGROINDÚSTRIA

1º Semestre 2011

---

Presidenta da República  
*Dilma Rousseff*

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão  
*Miriam Belchior*

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE  
*Eduardo Pereira Nunes*

Diretor Executivo  
*Sérgio da Costa Côrtes*

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
*Wasmália Socorro Barata Bivar*

Diretoria de Geociências  
*Luíz Paulo Souto Fortes*

Diretoria de Informática  
*Paulo César Moraes Simões*

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
*David Wu Tai*

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
*Solange Corrêa Onel*

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações  
*Sidnéia Reis Cardoso*

Coordenação de Indústria  
*Flávio Renato Keim Magheli*

### **EQUIPE de ANÁLISE**

*André Luiz Oliveira Macedo*  
*Augusto César da Costa Barbosa*  
*Fernando Abritta Figueiredo*  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*  
*Rodrigo Corrêa Lobo*

Ajuste Sazonal:  
*Reginaldo Bethencourt Carvalho*

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

## **Indicadores IBGE**

### **Plano de divulgação:**

#### **Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

#### **Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

#### **Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

#### **Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

#### **Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

#### **Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
--------------------------	---

COMENTÁRIOS.....	5
------------------	---

### ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	41
Amazonas.....	45
Pará.....	46
Região Nordeste.....	47
Ceará.....	48
Pernambuco.....	49
Bahia.....	50
Minas Gerais.....	51
Espírito Santo.....	52
Rio de Janeiro.....	53
São Paulo.....	54
Paraná.....	55
Santa Catarina.....	56
Rio Grande do Sul.....	57
Goiás.....	58
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	59

### ANEXO:

#### AGROINDÚSTRIA 1<sup>a</sup> Semestre 2011

NOTAS METODOLÓGICAS .....	3
---------------------------	---

COMENTÁRIOS .....	5
-------------------	---

TABELA .....	9
--------------	---



## NOTAS METODOLÓGICAS

1 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

2 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

3 - São divulgados quatro tipos de índices:

⇒ **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE)**: compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

⇒ **ÍNDICE MENSAL**: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO**: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

⇒ **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES**: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

4 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day),

identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

Na passagem de maio para junho, já descontadas as influências sazonais, a maior parte (nove) dos quatorze locais pesquisados assinalaram taxas negativas, acompanhando a queda observada no total do país (-1,6%). Os recuos mais acentuados foram registrados por Rio de Janeiro (-4,5%) e Amazonas (-3,7%), seguidos por Ceará (-2,9%), Espírito Santo (-2,4%), Pará (-1,8%) e Rio Grande do Sul (-1,6%). Com quedas abaixo à observada no total nacional ficaram São Paulo (-1,5%), Minas Gerais (-1,3%) e Santa Catarina (-0,1%). Por outro lado, as cinco áreas que registraram avanço na produção foram: Bahia (5,6%), Pernambuco (4,8%), Paraná (3,1%), Goiás (2,3%) e região Nordeste (0,5%).

<b>Indicadores Conjunturais da Indústria</b>				
<b>Resultados Regionais</b>				
<b>Junho de 2011</b>				
<b>Locais</b>	<b>Variação (%)</b>			
	<b>Junho/Maio *</b>	<b>Junho 11/Junho 10</b>	<b>Acumulado no Ano</b>	<b>Acumulado nos Últimos 12 Meses</b>
Amazonas	-3,7	-0,2	0,3	3,4
Pará	-1,8	4,5	0,9	5,4
Região Nordeste	0,5	-1,7	-5,2	-1,0
Ceará	-2,9	-14,6	-10,7	-4,1
Pernambuco	4,8	1,6	-4,2	0,0
Bahia	5,6	6,1	-4,7	-1,6
Minas Gerais	-1,3	1,3	2,3	5,6
Espírito Santo	-2,4	8,0	12,4	12,0
Rio de Janeiro	-4,5	-3,9	2,2	4,2
São Paulo	-1,5	1,9	2,5	4,1
Paraná	3,1	1,6	1,6	5,5
Santa Catarina	-0,1	-7,3	-4,4	-1,5
Rio Grande do Sul	-1,6	0,7	2,1	2,5
Goiás	2,3	26,1	3,6	8,6
<b>Brasil</b>	<b>-1,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,7</b>	<b>3,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
\* ajustado sazonalmente

O índice de média móvel trimestral para o total nacional recuou 0,9% entre maio e junho, interrompendo a evolução positiva deste indicador presente desde outubro do ano passado. Em termos regionais, sete dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento, com destaque para as perdas observadas no Ceará (-2,9%), Santa Catarina (-2,1%), São Paulo (-1,3%), Rio de Janeiro (-1,2%) e Rio Grande do Sul (-1,1%). Por outro lado, os maiores ganhos foram verificados em Goiás (4,8%), Bahia (3,6%) e Pará (3,2%). Ainda na série com ajustamento sazonal, no índice trimestre com o trimestre imediatamente anterior, a produção industrial nacional

recuou 0,7% no segundo trimestre de 2011, após avançar 2,0% no primeiro trimestre do ano. Em termos regionais, nove locais apontaram perda de ritmo na passagem do primeiro para o segundo trimestre, com destaque para as reduções vindas de Santa Catarina (de 0,2% para -6,6%), Ceará (de 1,8% para -4,8%), Paraná (de 5,6% para -0,9%) e Espírito Santo (de 8,2% para 2,0%), enquanto Bahia (de -5,1% para 8,4%), Goiás (de -2,7% para 9,0%) e Pará (de -5,9% para 5,4%) registraram os maiores ganhos entre os dois períodos.

Na comparação com junho de 2010, nove dos quatorze locais pesquisados apresentaram avanço na produção, com destaque para o crescimento de dois dígitos de Goiás (26,1%), especialmente influenciado pelos avanços observados nos setores de produtos químicos e de alimentos e bebidas. Acima da média nacional (0,9%) figuraram, além de Goiás, Espírito Santo (8,0%), Bahia (6,1%), Pará (4,5%), São Paulo (1,9%), Paraná e Pernambuco (ambos com 1,6%) e Minas Gerais (1,3%). Rio Grande do Sul, com acréscimo de 0,7%, também apontou avanço na produção no índice mensal de junho de 2011. Por outro lado, Ceará (-14,6%), Santa Catarina (-7,3%) e Rio de Janeiro (-3,9%) mostraram os recuos mais intensos, enquanto Amazonas (-0,2%) e região Nordeste (-1,7%) apontaram quedas mais moderadas.

Na análise trimestral, observa-se que o setor industrial, ao crescer 0,7% no segundo trimestre do ano, sustenta resultados positivos há sete trimestres consecutivos, mas com clara redução no ritmo de crescimento desde os 18,2% registrados nos três primeiros meses de 2010, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Em nível regional, oito locais assinalaram taxas positivas no confronto do segundo trimestre de 2011 com igual período de 2010, com destaque para Espírito Santo (13,6%) e Goiás (8,4%) que apontaram os avanços mais intensos. A perda de dinamismo observada em nível nacional na passagem do primeiro trimestre do ano (2,6%) para o segundo (0,7%) foi acompanhada por seis dos quatorze locais investigados, com Santa Catarina (de 0,4% para -8,9%), Ceará (de -7,3% para -14,0%), Paraná (de 4,6% para -1,1%) e Minas Gerais (4,6% para 0,3%) assinalando as principais reduções de ritmo entre os dois períodos. São Paulo, com a estrutura industrial mais diversificada do país, também acompanhou o movimento nacional entre o primeiro e segundo trimestre, ao



passar de 3,9% para 1,1%. Por outro lado, Goiás (de -1,5% para 8,4%) e Bahia (-9,2% para -0,2%) foram os locais que mostraram os ganhos mais acentuados entre os dois primeiros trimestres do ano.

<b>Indicadores da Produção Industrial Resultados Regionais - Indústria Geral (Base: Igual período do ano anterior)</b>		
<b>Locais</b>	<b>2011</b>	
	<b>1º Tri</b>	<b>2º Tri</b>
Amazonas	-2,5	3,1
Pará	-2,1	3,9
Região Nordeste	-6,2	-4,3
Ceará	-7,3	-14,0
Pernambuco	-4,7	-3,6
Bahia	-9,2	-0,2
Minas Gerais	4,6	0,3
Espírito Santo	11,3	13,6
Rio de Janeiro	3,0	1,5
São Paulo	3,9	1,1
Paraná	4,6	-1,1
Santa Catarina	0,4	-8,9
Rio Grande do Sul	1,8	2,4
Goiás	-1,5	8,4
<b>Brasil</b>	<b>2,6</b>	<b>0,7</b>
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria		

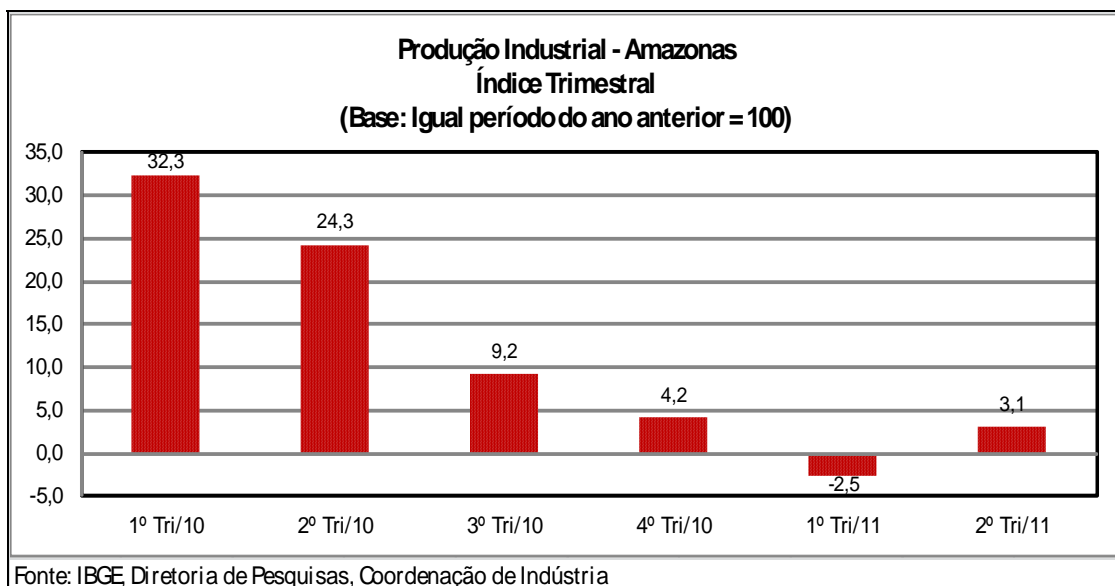
A expansão da atividade industrial em nível nacional nos primeiros seis meses de 2011 (1,7%) alcançou nove dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Espírito Santo (12,4%), único que assinalou crescimento de dois dígitos. Com taxas acima da média do país figuraram Goiás (3,6%), São Paulo (2,5%), Minas Gerais (2,3%), Rio de Janeiro (2,2%) e Rio Grande do Sul (2,1%). No desempenho positivo destes locais observa-se a maior presença de segmentos articulados à produção de bens de capital (para transporte e construção) e de bens de consumo duráveis (automóveis e celulares), além dos avanços nos setores extrativos (minérios de ferro), farmacêutico e de metalurgia básica. Os demais resultados positivos foram verificados no Paraná (1,6%), Pará (0,9%) e Amazonas (0,3%). Por outro lado, os locais que apontaram queda na produção nos seis primeiros meses do ano foram: Pernambuco (-4,2%), Santa Catarina (-4,4%), Bahia (-4,7%), região Nordeste (-5,2%) e Ceará (-10,7%).

Em junho de 2011, o setor industrial do **Amazonas** recuou 3,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, após avançar por dois meses seguidos e acumular ganho de 9,8% nesse período. Na comparação com junho de 2010 observou-se variação negativa de 0,2%, taxa bem menos intensa que os 7,6% assinalados em maio. O índice acumulado nos

seis primeiros meses do ano ficou ligeiramente positivo (0,3%), enquanto o acumulado nos últimos doze meses, em trajetória descendente desde dezembro de 2010 (16,3%), atingiu 3,4% em junho. Nos indicadores trimestrais, a produção no segundo trimestre de 2011 avançou 3,1% frente a igual período de 2010 e 1,2% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente.

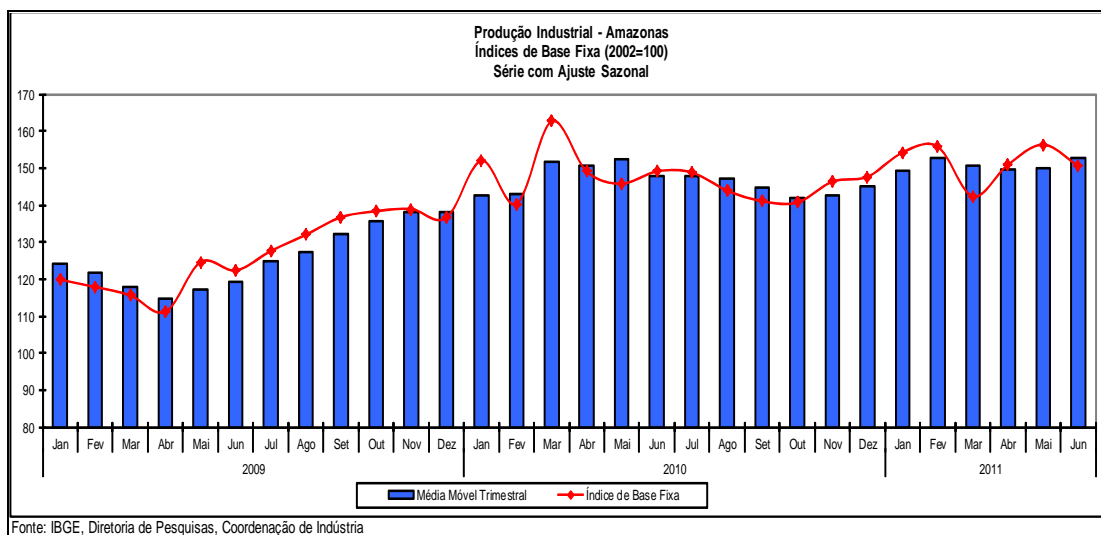
O resultado ligeiramente negativo de 0,2% no índice mensal de junho de 2011 foi explicado sobretudo pelos recuos em cinco dos onze setores pesquisados, com destaque para as contribuições negativas vindas de alimentos e bebidas (-15,3%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-8,1%) e refino de petróleo e produção de álcool (-20,2%). Nesses ramos sobressaíram as quedas na fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, no primeiro setor, telefones celulares, no segundo, e gasolina e óleo diesel no último. Por outro lado, entre os setores que apontaram crescimento na produção, as principais influências foram observadas em equipamentos médicos-hospitalares, ópticos e outros (65,5%), máquinas e equipamentos (49,6%) e outros equipamentos de transporte (12,4%), impulsionados em grande parte pelos avanços na produção de relógios, fornos microondas e motocicletas, respectivamente.

No corte trimestral, após a perda de dinamismo entre o quarto trimestre de 2010 (4,2%) e o primeiro deste ano (-2,5%), observa-se ganho de ritmo na passagem deste último para o segundo trimestre de 2011 (3,1%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre os períodos janeiro-março e abril-junho de 2011, quatro ramos mostraram maior ritmo produtivo, com destaque para os setores de bebidas, que passou de -30,7% para -14,1%, material eletrônico e equipamentos de comunicações (de -9,2% para 0,9%) e máquinas e equipamentos (0,7% para 22,0%).



O índice acumulado para o fechamento do primeiro semestre do ano mostrou acréscimo de 0,3% frente a igual período do ano anterior, impulsionado pelo desempenho positivo de seis segmentos, com equipamentos médicos-hospitalares, ópticos e outros (57,7%) e outros equipamentos de transporte (25,2%) exercendo as principais contribuições positivas sobre o índice global. Esses ramos foram influenciados, respectivamente, pela maior produção dos itens relógios e motocicletas. Em sentido oposto, o setor de alimentos e bebidas (-23,5%) apontou o impacto negativo mais relevante, pressionado em grande parte pela menor fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

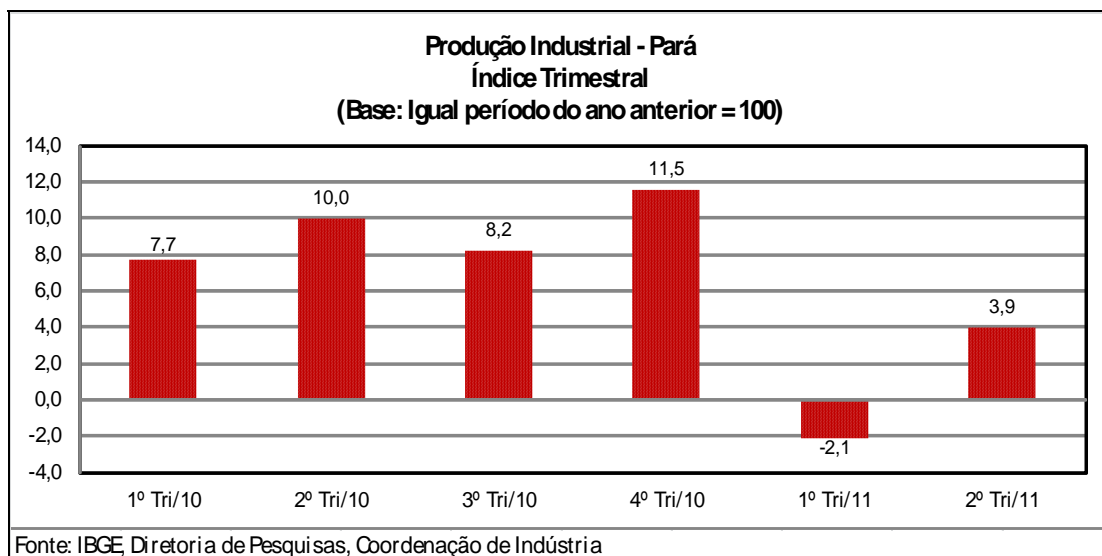
Por fim, o índice de média móvel trimestral avançou 1,8% entre maio e junho, após ficar praticamente estável no mês anterior (0,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas apontou expansão de 1,2% no segundo trimestre de 2011, terceiro trimestre seguido de crescimento, período em que acumulou ganho de 5,6%.



Em junho de 2011, a produção industrial do **Pará** mostrou queda de 1,8% na comparação com o mês imediatamente anterior, já descontadas as influências sazonais, após dois meses consecutivos de expansão, período em que acumulou ganho de 12,2%. Frente a junho de 2010, o setor industrial apontou avanço de 4,5%, terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice para o fechamento do primeiro semestre do ano ficou em 0,9%, enquanto o acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 5,4% em junho de 2011, assinalou ligeiro ganho de ritmo frente ao resultado de abril (5,2%). Na análise trimestral, o segundo trimestre de 2011 apresentou crescimento tanto na comparação com igual período de 2010 (3,9%), como no confronto com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal - (5,4%).

No confronto junho de 2011 / junho de 2010, o setor industrial paraense assinalou crescimento de 4,5%, explicado em grande parte pelo crescimento do setor extrativo (18,7%), uma vez que a indústria de transformação permaneceu apontando recuo na produção (-7,5%). No primeiro segmento, a maior extração de minérios de ferro exerceu a principal influência positiva no desempenho do setor. Na indústria de transformação, com exceção do setor de celulose e papel que mostrou crescimento de 9,9% na comparação com junho de 2010, os demais (4) ramos investigados assinalaram recuo na produção, com destaque para as pressões negativas vindas de metalurgia básica (-5,9%) e madeira (-47,4%). Nessas atividades, sobressaiu a menor fabricação de óxido de alumínio, no primeiro ramo, e de madeira compensada e serrada no segundo.

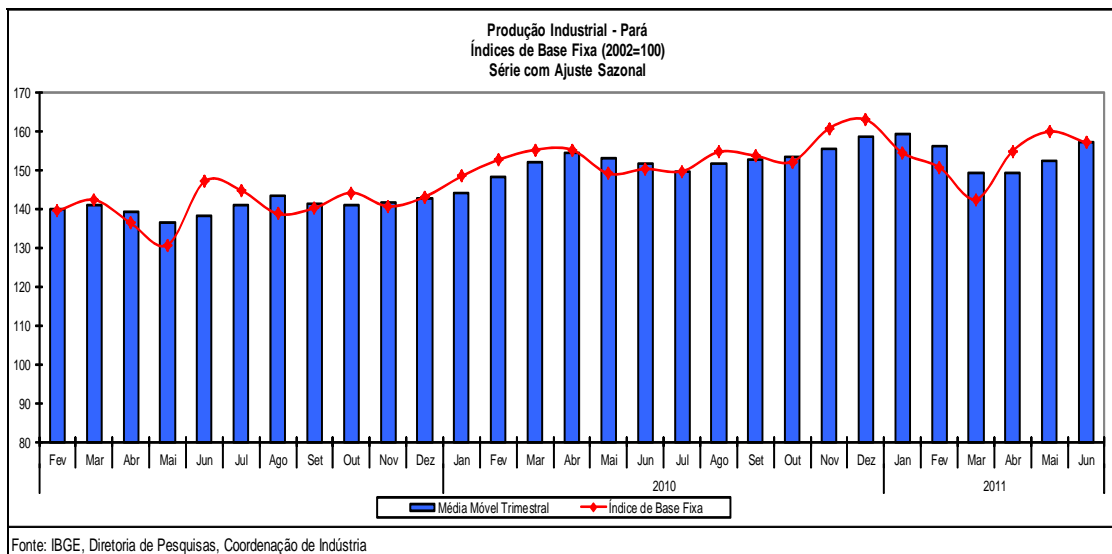
Na análise trimestral, a indústria paraense assinalou expansão de 3,9% no segundo trimestre do ano e reverteu a queda de 2,1% observada nos três primeiros meses do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo na passagem do 1º para o 2º trimestre do ano foi sustentado sobretudo pelo setor extrativo, que passou de -2,4% para 14,2%, uma vez que a indústria de transformação acentuou o ritmo de queda entre os dois períodos (de -1,9% para -4,8%).



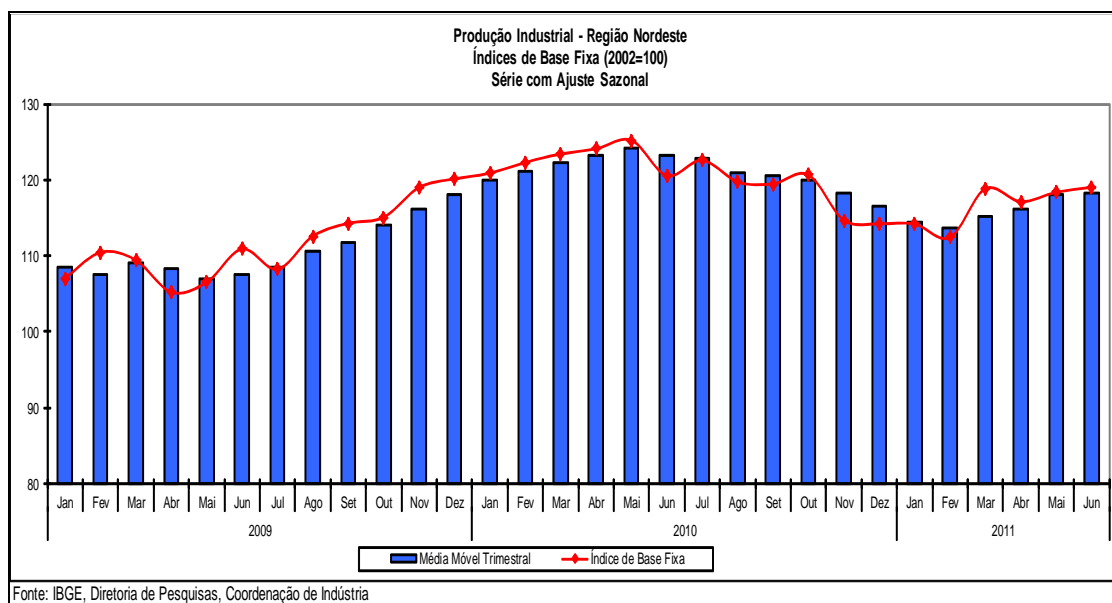
A produção industrial acumulada no primeiro semestre do ano mostrou acréscimo de 0,9%, influenciada em grande parte pela expansão de 5,8% da indústria extrativa, impulsionada sobretudo pelo aumento na extração de minérios de ferro e de alumínio. Na indústria de transformação (-3,4%), em que quatro ramos assinalaram recuo na produção, os impactos negativos mais importantes vieram de metalurgia básica (-2,7%) e de madeira (-15,7%), pressionados principalmente pelos decréscimos na fabricação dos itens óxido de alumínio, no primeiro setor, e de madeira compensada no segundo. Por outro lado, a atividade de celulose e papel (0,2%) apontou o único resultado positivo na indústria de transformação no fechamento do primeiro semestre do ano.

O índice de média móvel trimestral cresceu 3,2% na passagem do trimestre encerrado em maio para junho, acelerando o ritmo frente ao resultado do mês anterior (2,1%). No índice trimestre contra imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, a indústria paraense avançou 5,4% no segundo trimestre do ano, recuperando parte da perda de 5,9%

registrada no primeiro trimestre do ano.



Em junho de 2011, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente apontou ligeiro avanço de 0,5% frente ao mês anterior, acumulando ganho de 1,6% nos últimos dois meses. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apresentou estabilidade na passagem de maio para junho (0,0%), após três meses seguidos de resultados positivos, período em que acumulou ganho de 4,0%. No confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, também na série ajustada sazonalmente, a indústria nordestina apontou crescimento de 2,6% no segundo trimestre de 2011, interrompendo três resultados negativos consecutivos neste tipo de comparação, período em que acumulou perda de 6,6%.

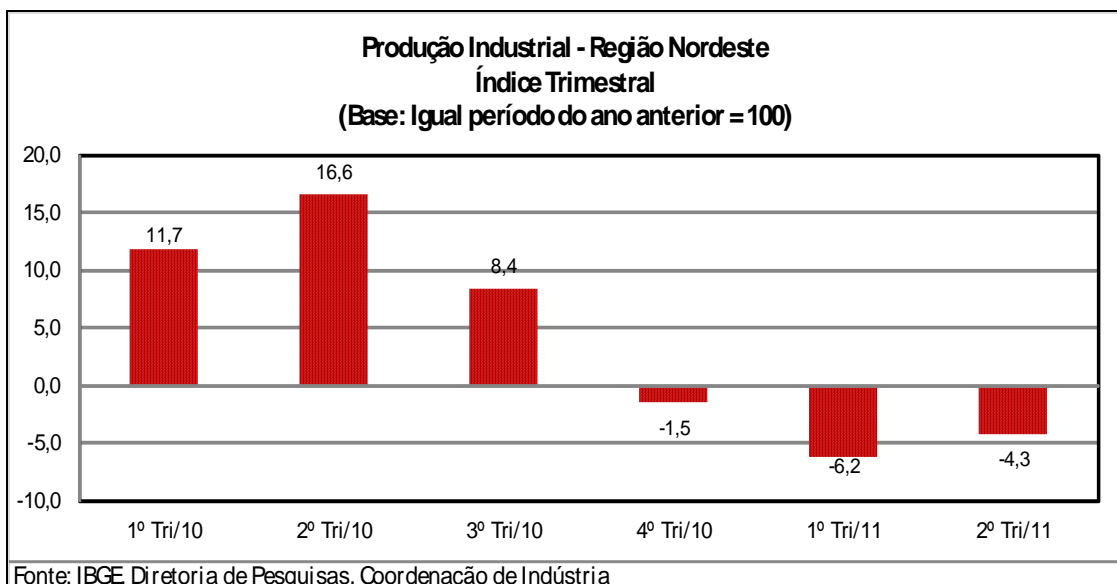


Nas comparações com iguais períodos de 2010, a indústria do Nordeste

recuou 1,7% em junho de 2011 e 5,2% no acumulado do primeiro semestre do ano. A taxa anualizada, índice acumulado dos últimos doze meses, apontou queda de 1,0% e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (10,4%).

O índice mensal de junho de 2011 apresentou decréscimo de 1,7%, oitava taxa negativa consecutiva nesse tipo de comparação, mas a menos intensa dessa sequência. Na formação da taxa global da indústria, seis das onze atividades investigadas mostraram resultados negativos, com destaque para a menor fabricação de produtos têxteis (-20,9%) e de alimentos e bebidas (-6,3%). Vale destacar também os recuos na produção de vestuário e acessórios (-15,2%) e de calçados e artigos de couro (-10,6%). Nestes segmentos, os itens que apresentaram as principais contribuições negativas foram: tecidos de algodão crus ou alvejados e roupas de banho; castanhas de caju; calçados de material sintético feminino; e camisas de malha masculinas. Em sentido oposto, os setores de produtos químicos (5,4%) e de refino de petróleo e produção de álcool (4,1%) exerceram as influências positivas mais relevantes sobre a média da indústria nordestina, em função principalmente da maior fabricação de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio; e de gasolina, respectivamente.

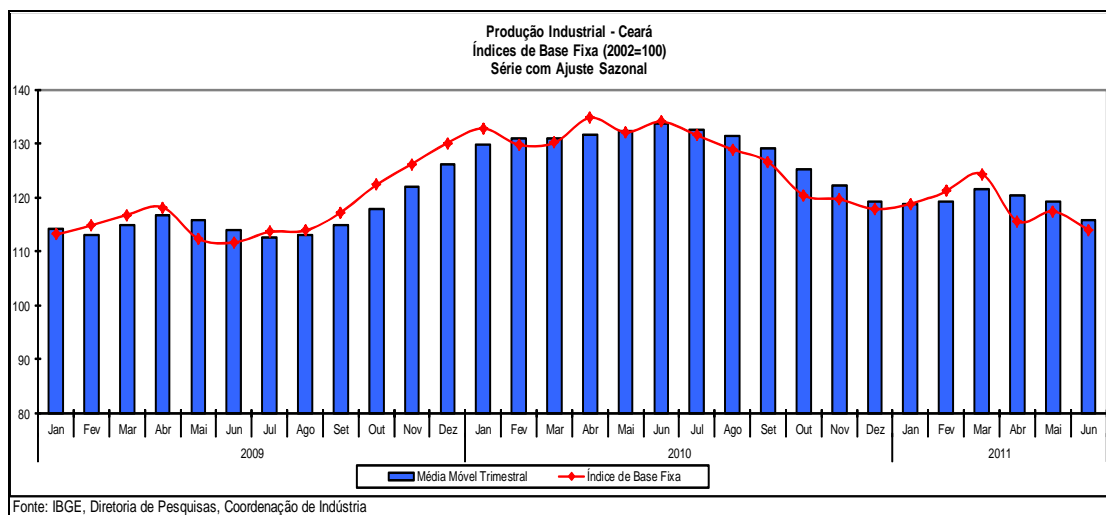
Em bases trimestrais, a indústria do Nordeste reduziu o ritmo de queda na produção, ao passar de -6,2% no primeiro trimestre de 2011 para -4,3% no segundo, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Seis dos onze setores investigados contribuíram para este movimento, com destaque para produtos químicos, que passou de -25,1% para -3,9%, vindo a seguir refino de petróleo e produção de álcool (de -6,3% para -0,1%) e metalurgia básica (de 1,2% para 6,2%). Por outro lado, o ramo de alimentos e bebidas apresentou a maior perda de dinamismo entre o primeiro e o segundo trimestre de 2011, ao passar de 4,2% para -4,2%.



O índice acumulado nos seis primeiros meses do ano recuou 5,2%, registrando resultados negativos em nove dos onze setores analisados, com destaque para produtos químicos (-14,7%) e têxteis (-15,8%). Nestas atividades, os produtos que exerceram as principais pressões negativas foram, respectivamente, etileno não-saturado e polietileno de baixa densidade (PEBD); e tecidos de algodão crus ou alvejados. Vale destacar também os impactos negativos vindos de calçados e artigos de couro (-12,7%) e de refino de petróleo e produção álcool (-3,4%), pressionados principalmente por calçados de plástico, no primeiro ramo, e naftas para petroquímica no segundo. Por outro lado, a influência positiva mais importante ficou com a atividade de metalurgia básica (3,6%), decorrente da maior fabricação de óxido de alumínio e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre.

A produção industrial do **Ceará** em junho de 2011 ajustada sazonalmente recuou 2,9% em relação ao mês imediatamente anterior, revertendo o resultado positivo assinalado em maio (1,6%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral decresceu 2,9% na passagem do trimestre encerrado em maio e junho, terceiro mês seguido de queda nesse tipo de indicador, acumulando nesse período perda de 4,8%. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense também mostrou redução na produção (-4,8%), após registrar crescimento de 1,8% no primeiro trimestre do ano.



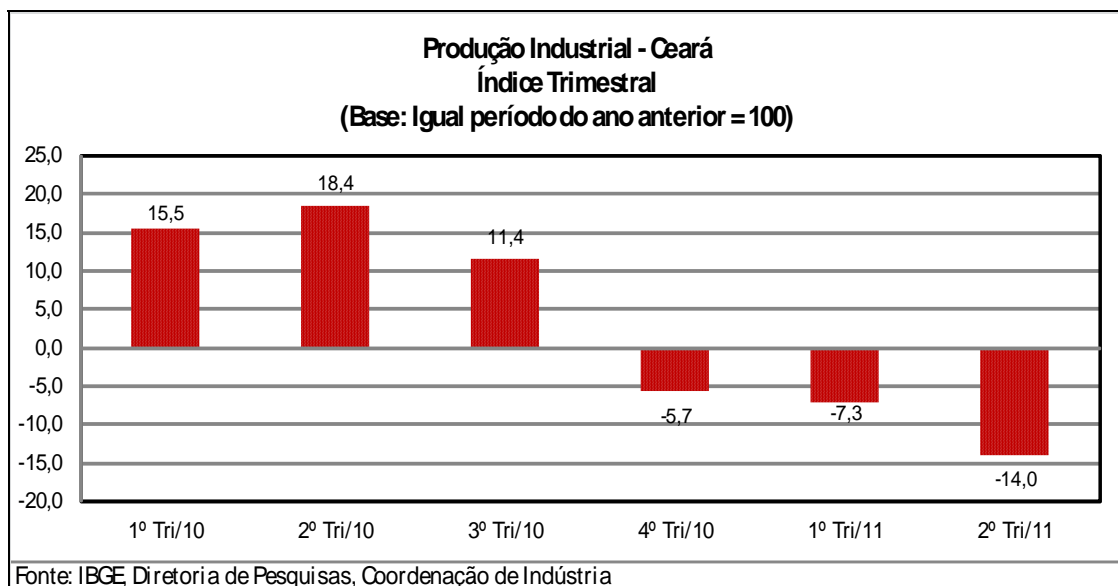


Em relação a iguais períodos do ano passado a indústria cearense recuou 14,6% em junho de 2011 e 10,7% no acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou perda de 2,6 p.p. na passagem de maio (-1,5%) para junho (-4,1%) e prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (12,2%).

O índice mensal de junho de 2011 mostrou queda de 14,6%, nono mês seguido de redução na produção, com taxas negativas em nove dos dez setores pesquisados. A maior contribuição negativa veio do ramo de alimentos e bebidas (-20,1%), pressionado em grande parte pela menor produção de castanha de caju beneficiada e torrada, afetados principalmente pelo período de entressafra. Vale citar também as contribuições negativas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (-44,3%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-41,4%), por conta, respectivamente, da redução na fabricação de gasolina, óleo diesel e gás liquefeito de petróleo; e de transformadores. Em sentido contrário, produtos químicos (20,8%) foi o único setor com crescimento na produção, impulsionado sobretudo pelo avanço na fabricação de tintas e vernizes para construção e de vacinas para medicina veterinária.

Na análise trimestral, a indústria cearense recuou pelo terceiro trimestre seguido e intensificou o ritmo de queda entre o primeiro (-7,3%) e o segundo trimestre (-14,0%) de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento de perda de dinamismo foi observado em sete dos dez setores pesquisados, com destaque para os ramos de

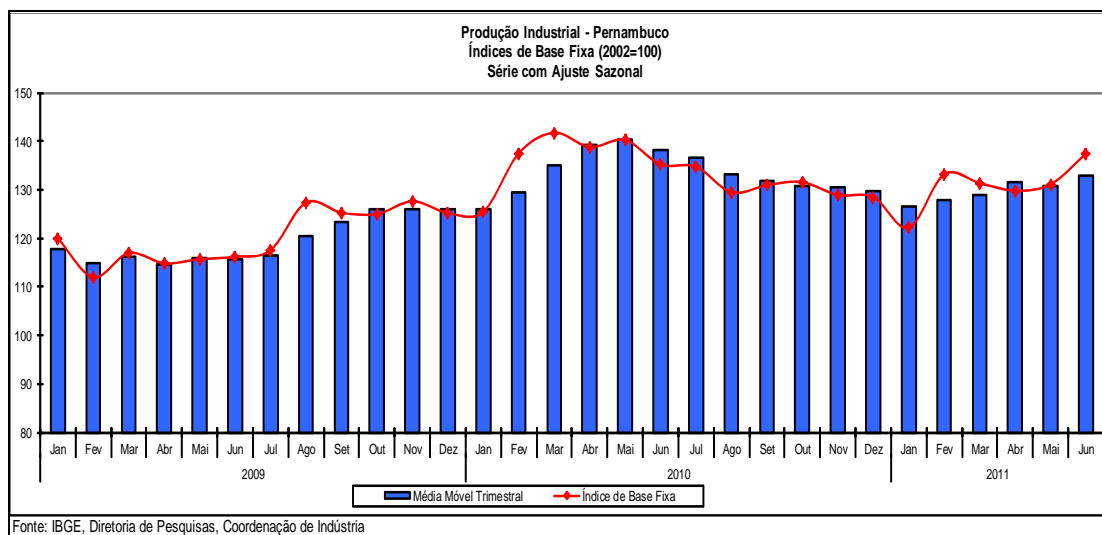
alimentos e bebidas, que passou de 5,2% no primeiro trimestre do ano para -16,0% no trimestre seguinte, de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de 19,1% para -37,7%) e de refino de petróleo e produção de álcool (de -20,4% para -44,5%).



No índice acumulado no primeiro semestre do ano, a produção industrial do Ceará apresentou queda de 10,7%, com perfil generalizado de taxas negativas que atingiu nove dos dez setores investigados. A principal influência negativa foi assinalada por calçados e artigos de couro (-22,9%), vindo a seguir os ramos de alimentos e bebidas (-6,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-34,0%). Nesses setores sobressaíram a menor produção, respectivamente, de calçados de plásticos e de couro de uso feminino; castanha de caju torrada e beneficiada; e óleo diesel, gás liqüefeito de petróleo e asfalto de petróleo. Por outro lado, a atividade de produtos químicos (1,7%), impulsionada principalmente pela maior fabricação de tintas e vernizes para construção, foi a única que apontou expansão na produção no índice acumulado do primeiro semestre do ano.

Em junho de 2011, a produção industrial de Pernambuco ajustada sazonalmente avançou 4,8% em relação ao mês imediatamente anterior, após apontar expansão de 1,0% em maio. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,5% na passagem do trimestre encerrado em maio e junho, revertendo a queda de 0,5% assinalada no mês anterior. Ainda na

série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, houve acréscimo de 3,0% no segundo trimestre do ano, interrompendo três trimestres seguidos de taxas negativas, período em que apontou perda de 6,6%.

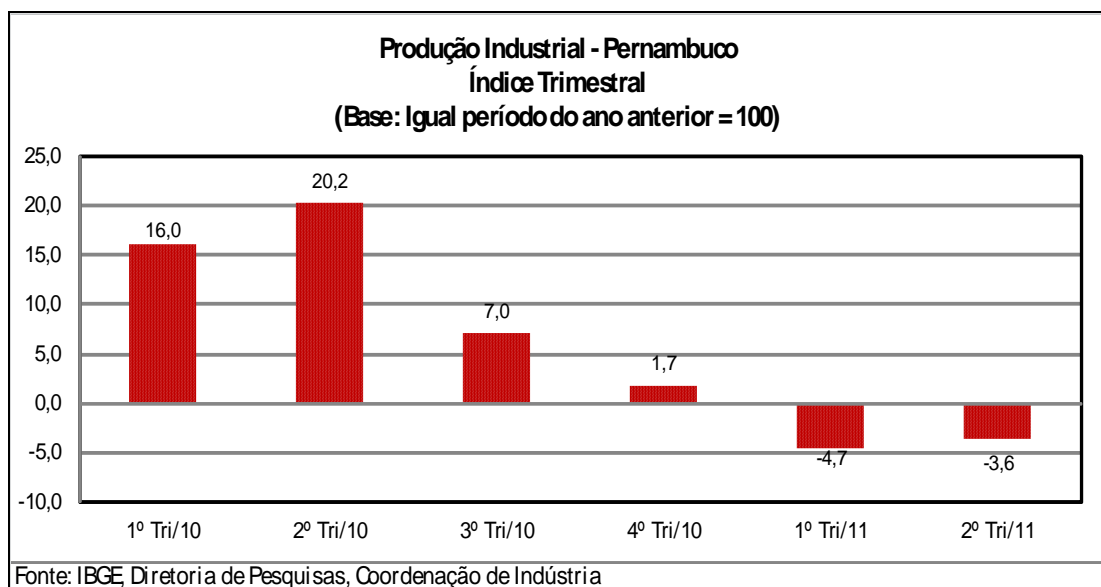


No confronto com iguais períodos do ano anterior, a indústria pernambucana avançou 1,6% em junho de 2011, mas mostrou recuo no índice acumulado dos seis primeiros meses do ano (-4,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 1,0% em maio para 0,0% em junho, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (11,4%).

No índice mensal de junho de 2011, a indústria pernambucana apresentou o primeiro resultado positivo do ano, com expansão em sete das onze atividades pesquisadas. Para a formação da taxa de 1,6%, os maiores impactos positivos vieram de produtos químicos (12,4%), produtos de metal (17,9%) e minerais não metálicos (14,0%), impulsionados, respectivamente, pela maior produção de tintas e vernizes para construção e borracha estireno-butadieno; latas de alumínio e de ferro e aço para embalagem; e garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem. Em sentido oposto, os ramos de metalurgia básica (-9,2%) e de alimentos e bebidas (-3,5%) exibiram as maiores pressões negativas, em função, respectivamente, da menor fabricação de chapas e tiras de alumínio, e refrigerantes e leite esterilizado/UHT/Longa Vida.

Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco mostrou taxa

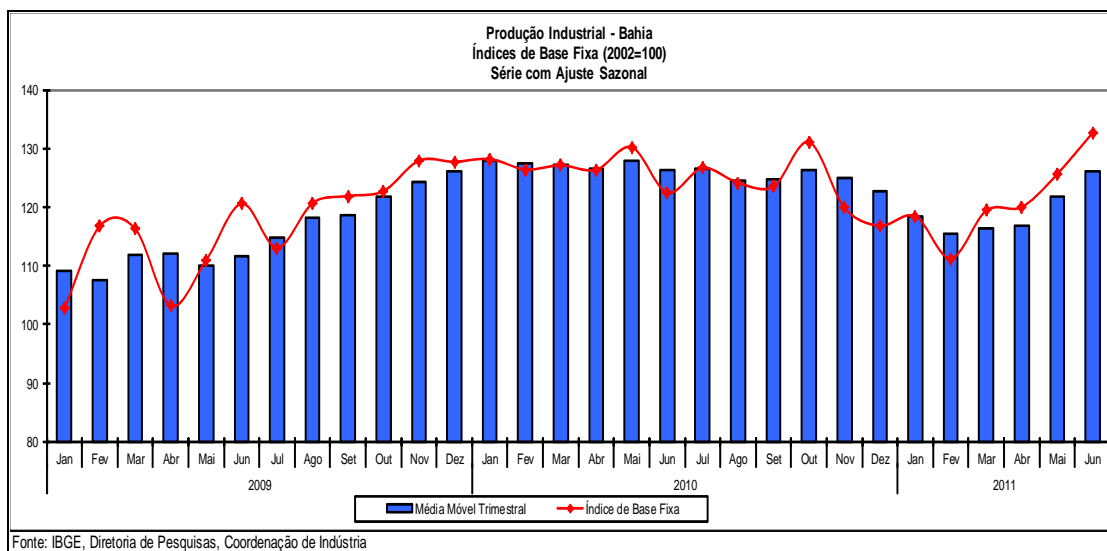
negativa pelo segundo trimestre seguido, mas com redução no ritmo de queda na passagem do primeiro (-4,7%) para o segundo trimestre (-3,6%) de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Entre esses dois períodos, quatro dos onze setores pesquisados apontaram ganho de ritmo, com destaque para produtos químicos, que passou de uma queda de 4,1% para um acréscimo de 1,3%; e metalurgia básica (de -17,2% para -12,4%).



No índice acumulado no ano, a indústria pernambucana decresceu 4,2% frente a igual período do ano anterior, com taxas negativas em cinco dos onze setores pesquisados. Os impactos negativos mais relevantes vieram de alimentos e bebidas (-8,9%) e de metalurgia básica (-14,8%), pressionados em grande parte pela redução na produção dos itens açúcar cristal, sorvetes, picolés, refrigerantes, cervejas e chope, no primeiro ramo, e chapas e tiras de alumínio, no segundo. Os demais resultados negativos foram observados em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,6%), produtos químicos (-1,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-11,8%). Em sentido oposto, os ramos de produtos de metal (19,1%) e de borracha e plástico (7,6%) exerceram as maiores contribuições positivas no total da indústria pernambucana, devido principalmente à maior fabricação de latas de alumínio para embalagem e filmes de plásticos para embalagem.

Em junho de 2011, a produção industrial da Bahia ajustada sazonalmente cresceu 5,6% em relação ao mês imediatamente anterior, quarta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período expansão de 19,3%. Com

esses resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 3,6% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho e manteve a trajetória ascendente iniciada em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial apontou crescimento de 8,4% no segundo trimestre do ano, revertendo quatro trimestres seguidos de taxas negativas, período em que acumulou perda de 8,6%.

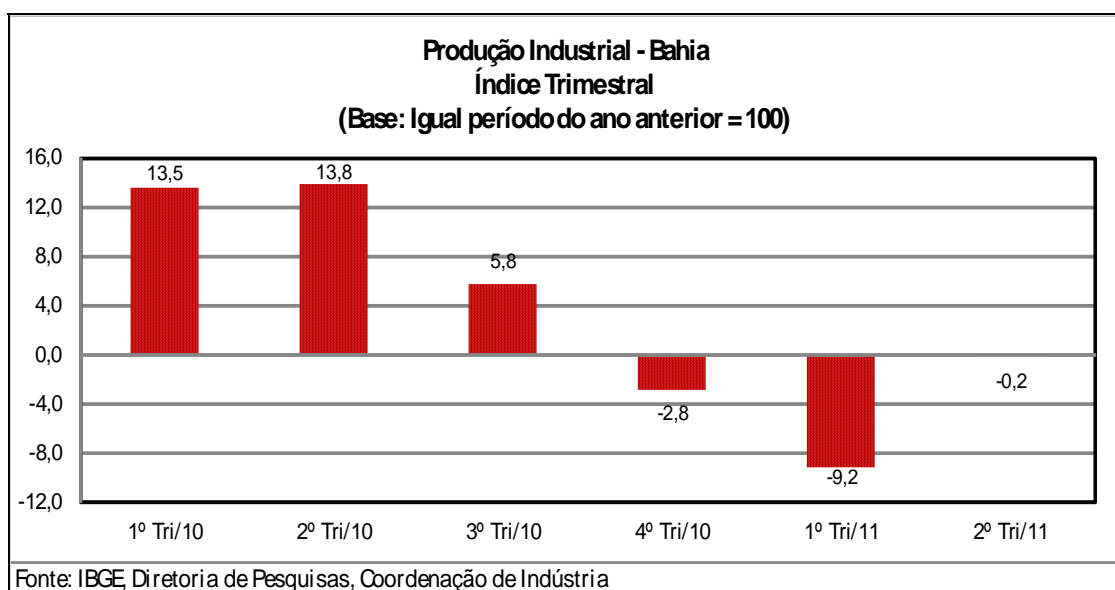


Na comparação com iguais períodos do ano passado, a indústria baiana cresceu 6,1% em junho de 2011, mas recuou 4,7% no índice acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, mostrou recuo de 1,6% em junho de 2011, com ligeira redução na intensidade de queda frente ao resultado de maio (-2,0%).

No índice mensal, a produção industrial baiana aumentou 6,1% em junho de 2011, primeiro resultado positivo desde outubro de 2010 (5,3%). Na formação do índice desse mês, sete das nove atividades pesquisadas apontaram crescimento na produção, com destaque para produtos químicos (10,1%), por conta sobretudo do aumento na fabricação de adubos e fertilizantes, sulfato de amônio e policloreto de vinila (PVC). Vale citar também as influências positivas vindas de alimentos e bebidas (10,5%) e de refino de petróleo e produção de álcool (6,3%), em função, respectivamente, da maior produção de café torrado e moído e refrigerantes; e gasolina e óleo diesel. Por outro lado, os dois impactos negativos foram assinalados por metalurgia básica (-7,3%) e borracha e plástico (-6,6%), em razão,

respectivamente, da redução na fabricação de alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras; garrações, garrafas e frascos de plástico, inclusive embalagens PET, e pneus para ônibus e caminhões.

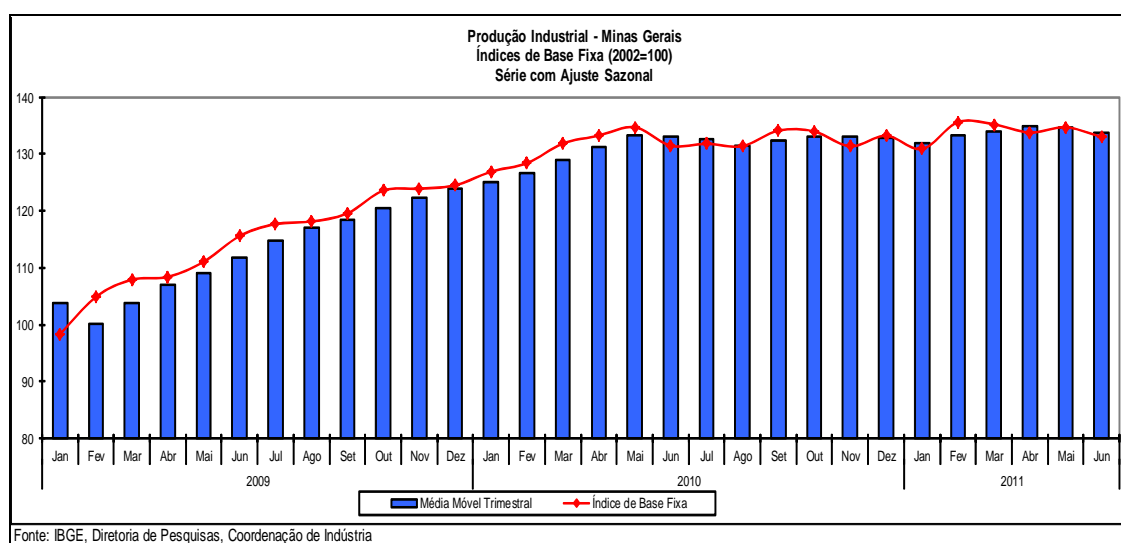
Na análise trimestral, a indústria baiana assinalou pelo terceiro trimestre seguido recuo na produção, mas com clara redução no ritmo de queda na passagem do primeiro (-9,2%) para o segundo trimestre (-0,2%) do ano, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo entre os dois primeiros trimestres do ano foi observado em cinco dos nove setores pesquisados, com destaque para o ramo de produtos químicos, que passou de -29,0% para -2,9%, recuperando-se parcialmente dos impactos negativos provocados pelo desligamento do sistema elétrico que atingiu o estado em fevereiro último, de refino de petróleo e produção de álcool (de -10,0% para 0,3%) e de alimentos e bebidas (de 9,5% para 13,1%).



No índice acumulado nos seis primeiros meses do ano, a indústria baiana recuou 4,7%, com taxas negativas em quatro das nove atividades pesquisadas. A principal influência negativa foi assinalada pelo setor de produtos químicos (-16,1%), ainda pressionado pelas paralisações técnicas ocorridas no início do ano em função do apagão no sistema elétrico que atingiu a região Nordeste do país. Vale destacar também os resultados negativos observados em refino de petróleo e produção de álcool (-4,9%) e metalurgia básica (-6,8%). Nessas atividades sobressaíram, respectivamente, a menor produção dos itens etileno não-saturado, polietileno de alta e

baixa densidade e polipropileno; óleo diesel e naftas para petroquímica; e alumínio não ligado em formas brutas e ouro em barras. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria foi registrada pelo setor de alimentos e bebidas (11,4%), impulsionado em grande parte pelo aumento na fabricação de café torrado e moído, refrigerantes, cerveja e chope.

Em junho de 2011, a produção industrial de **Minas Gerais**, na série livre de efeitos sazonais, apresentou recuo de 1,3% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 0,7% em maio. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou variação negativa de 0,6%, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período uma perda de 0,8%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, na série sem a influência dos efeitos sazonais, a produção industrial mineira teve variação negativa de 0,1% no segundo trimestre de 2011, após avanços moderados no quarto trimestre de 2010 (0,3%) e no primeiro trimestre de 2011 (0,8%).

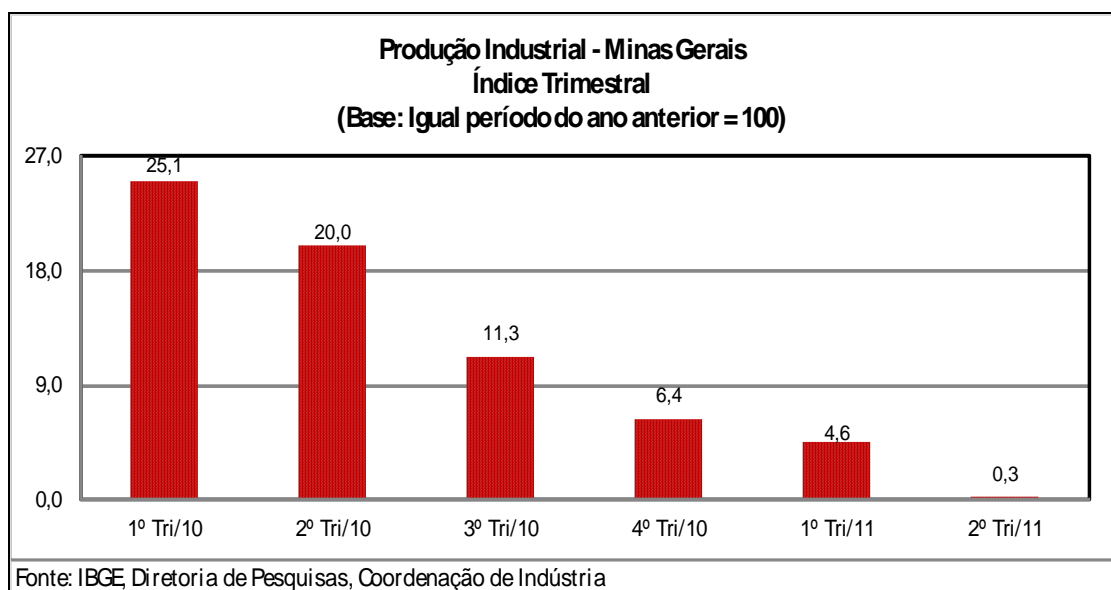


No confronto com iguais períodos do ano passado, a indústria mineira cresceu 1,3% em junho de 2011 e 2,3% no acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, permaneceu com a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010 (16,9%), ao passar de 6,5% em maio para 5,6% em junho.

Em junho de 2011, a atividade fabril mineira mostrou expansão de

1,3%, com seis das treze atividades apontando crescimento na produção. A contribuição positiva mais expressiva na formação do índice global veio do setor de veículos automotores (14,4%), seguido por outros produtos químicos (17,9%), celulose e papel (13,3%) e minerais não metálicos (5,9%). Nestas atividades, sobressaíram a maior fabricação de automóveis; adubos ou fertilizantes; celulose; e cimentos "Portland". Em sentido oposto, os setores de máquinas e equipamentos (-15,4%), de alimentos (-4,9%) e de metalurgia básica (-2,6%) registraram as principais influências negativas, devido à menor produção de escavadeiras e eletro-portáteis domésticos; carnes e miudezas de aves congeladas; e chapas grossas de aço ao carbono, respectivamente.

Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais desacelerou o ritmo de expansão na passagem do primeiro (4,6%) para o segundo trimestre de 2011 (0,3%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Para explicar este movimento, a indústria extrativa teve papel destacado, passando de 10,8% para -0,7% entre os dois períodos, seguida por metalurgia básica (de 7,5% para 0,6%), máquinas e equipamentos (de 6,5% para -13,1%) e outros produtos químicos (de 27,3% para 11,1%). Em sentido oposto, a atividade de veículos automotores foi a que mostrou o maior ganho entre o primeiro (1,3%) e segundo trimestres do ano (7,8%).



No índice acumulado dos seis primeiros meses de 2011, frente a igual período de 2010, a indústria mineira avançou 2,3%, com sete dos treze ramos



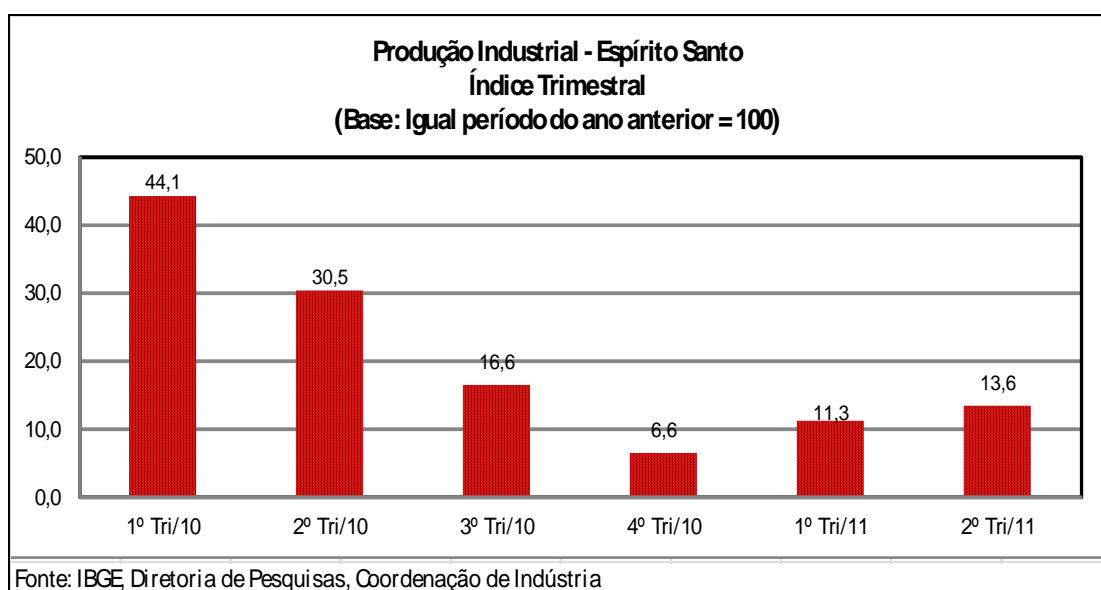
apontando expansão na produção. Dentre os setores que influenciaram positivamente a taxa global, destacaram-se: outros produtos químicos (19,4%), veículos automotores (4,6%), metalurgia básica (3,9%) e indústrias extrativas (4,5%). Em termos de produtos, as maiores pressões positivas nesses ramos foram: inseticidas para uso na agricultura e superfosfatos; veículos para transporte de mercadorias e automóveis; ferronióbio e chapas grossas de aço ao carbono; e minérios de ferro. Por outro lado, os setores de alimentos (-3,6%), de refino de petróleo e produção de álcool (-5,5%), de têxtil (-9,1%) e de máquinas e equipamentos (-4,4%) apontaram os principais impactos negativos no acumulado do ano até junho, pressionados, especialmente, pela queda na produção de leite em pó; óleo diesel; tecidos de algodão crus ou alvejados e fios de algodão retorcidos; e escavadeiras, motoniveladores e eletro-portáteis domésticos.

Em junho de 2011, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente recuou 2,4%, segunda taxa negativa consecutiva, acumulando perda de 3,0% nesse período. Na comparação com igual mês do ano anterior, observa-se crescimento de 8,0%, sexto resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto. Nos índices trimestrais, o setor industrial capixaba avançou 13,6% frente a igual período do ano anterior e 2,0% no confronto com o trimestre imediatamente anterior - série com ajuste sazonal. O índice acumulado dos seis primeiros meses do ano registrou crescimento de 12,4%. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, permaneceu com expansão de dois dígitos em junho de 2011 (12,0%), mas com redução no ritmo de crescimento frente a maio (13,9%).

No confronto com junho do ano passado, a produção industrial capixaba assinalou expansão de 8,0%, impulsionada sobretudo pelo crescimento do setor extrativo (26,3%), uma vez que a indústria de transformação apontou queda na produção (-1,7%). No primeiro setor, o destaque ficou por conta da maior extração de petróleo e de gás natural. Na indústria de transformação, os impactos positivos ficaram com os ramos de minerais não metálicos (21,1%) e de celulose e papel (3,8%), enquanto as pressões negativas foram assinaladas por metalurgia básica (-12,1%) e alimentos e bebidas (-2,5%). Nas atividades que mostraram expansão na produção sobressaíram os itens

cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no primeiro ramo, e celulose, no segundo, enquanto entre os segmentos que apontaram taxas negativas, destacaram-se respectivamente, a menor fabricação dos produtos lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços de aços ao carbono e bombons.

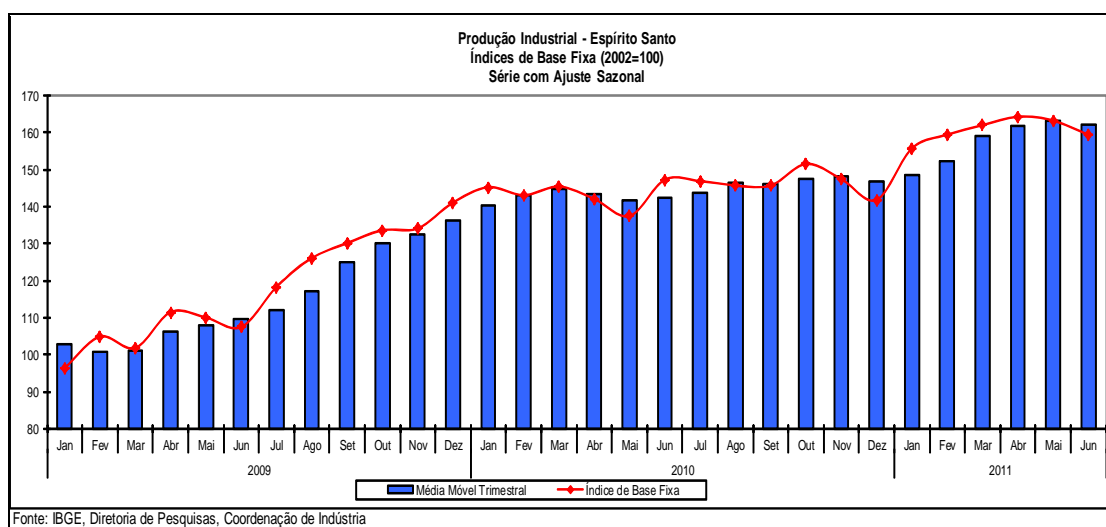
No corte trimestral, a produção industrial capixaba avançou 13,6% no segundo trimestre do ano e acelerou o ritmo frente aos resultados do último trimestre de 2010 (6,6%) e dos três primeiros meses do ano (11,3%), todas as comparações contra igual período do ano anterior. Para o ganho de ritmo entre os dois primeiros trimestres de 2011 contribuíram quatro dos cinco ramos pesquisados, com destaque para celulose e papel, que passou de 2,0% no período de janeiro-março de 2011 para 9,8% em abril-junho de 2011, vindo a seguir alimentos e bebidas (de -3,2 para 1,7%) e minerais não metálicos (de 12,0% para 18,1%).



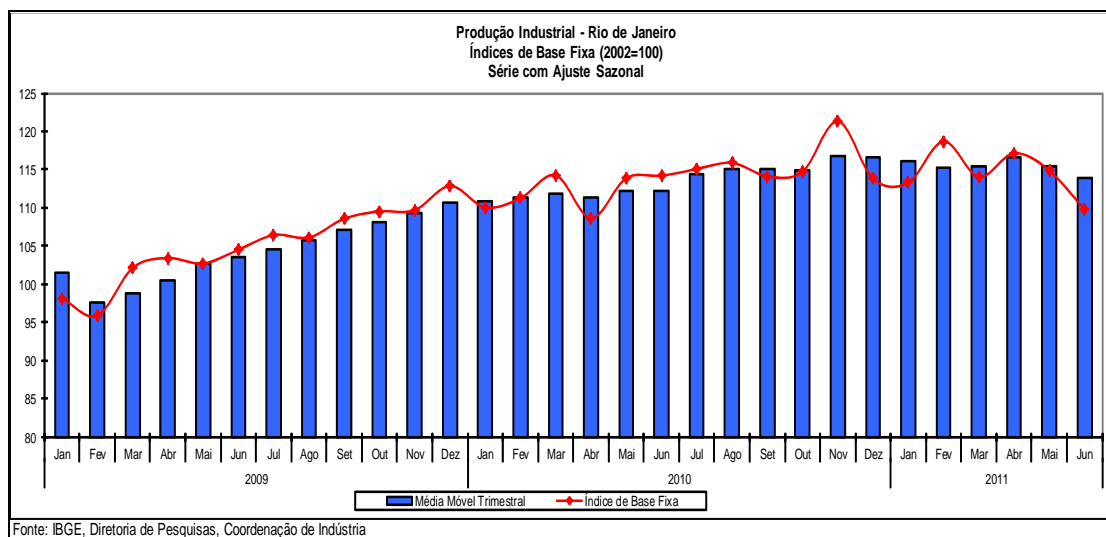
No índice acumulado dos seis primeiros meses do ano, a indústria capixaba avançou 12,4%, apoiada principalmente no crescimento da indústria extrativa (38,2%), uma vez que a indústria de transformação mostrou ligeira variação negativa (-0,2%). No primeiro segmento, os destaques ficaram com os itens óleos brutos de petróleo, gás natural e minérios de ferro. Na indústria de transformação, os resultados positivos foram observados em minerais não metálicos (15,1%) e celulose e papel (5,6%), impulsionados em grande parte pela maior produção de cimento "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica, no primeiro setor, e celulose no segundo. Por outro lado, o

ramo de metalurgia básica (-8,9%) apontou a pressão negativa mais relevante na indústria de transformação.

O índice de média móvel trimestral recuou 0,5% entre os trimestres encerrados em maio e junho deste ano, interrompendo cinco meses de resultados positivos, período em que acumulou ganho de 10,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial capixaba cresceu 2,0% no segundo trimestre do ano, após também avançar no terceiro (2,7%) e quarto (0,6%) trimestres do ano passado e no primeiro desse ano (8,2%).



Em junho de 2011, a produção industrial do **Rio de Janeiro** recuou 4,5% frente a maio, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 6,3%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral recuou 1,2% na passagem dos trimestres encerrados em maio e junho, segunda taxa negativa seguida, período em que acumulou perda de 2,3%. Na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria fluminense praticamente manteve o ritmo de queda na produção, ao registrar recuos de 1,1% no primeiro trimestre do ano e de 1,2% no segundo.

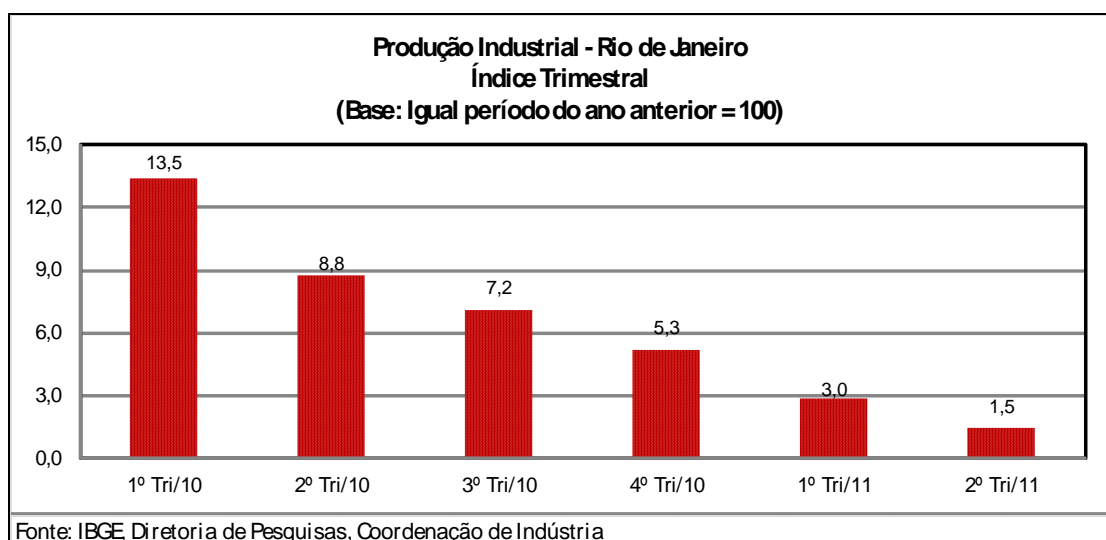


No confronto junho de 2011 / junho de 2010, o índice global da indústria fluminense apresentou queda de 3,9% e registrou o recuo mais intenso desde junho de 2009 (-5,9%). O índice acumulado no primeiro semestre de 2011 avançou 2,2%. A taxa anualizada, medida pelo índice acumulado nos últimos doze meses, apontou crescimento de 4,2% em junho e manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (9,6%).

Em relação a junho de 2010, o setor industrial fluminense apontou decréscimo de 3,9%, influenciado pelo perfil generalizado de queda na produção, que atingiu nove dos treze ramos investigados. O principal impacto negativo veio de refino de petróleo e produção de álcool (-22,3%), explicado, em grande parte, por uma paralisação técnica para manutenção ocorrida em importante planta industrial do setor. Nesta atividade, sobressaiu a menor produção dos itens óleo diesel, naftas para petroquímica, querosene de aviação e gasolina automotiva. Vale citar também os recuos vindos de bebidas (-21,1%) e indústrias extrativas (-5,4%), pressionados pela queda na fabricação de cervejas e chope e pela menor extração de petróleo. Em sentido oposto, o setor que mais contribuiu positivamente para a formação da taxa global foi o de veículos automotores (17,1%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de caminhões e automóveis. Vale citar ainda os avanços vindos de borracha e plástico (20,8%) e de alimentos (6,4%). Nestes ramos, destacaram-se os aumentos na produção de peças e tubos isolantes de plástico para máquinas, aparelhos e instalações elétricas, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; e farinha de trigo e

preparações e conservas de peixes.

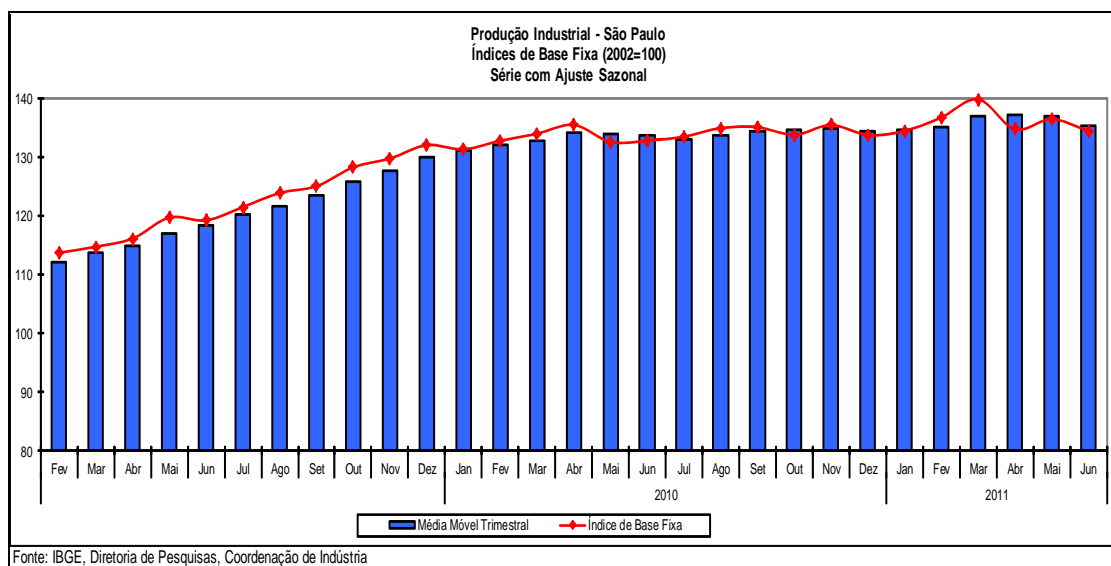
Em bases trimestrais, o segundo trimestre de 2011 avançou 1,5% e manteve a redução na intensidade do ritmo de crescimento desde o primeiro trimestre de 2010, quando registrou expansão de 13,5%, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Nos trimestres seguintes os resultados foram: 8,8% no período abril-junho de 2010, 7,2% no trimestre seguinte, 5,3% no último trimestre de 2010 e 3,0% no primeiro trimestre de 2011. A perda de dinamismo entre o primeiro e segundo trimestre de 2011 foi verificada em sete dos treze setores analisados, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool, que passou de 22,3% para -4,0% entre os dois períodos, vindo a seguir os ramos de bebidas (de 3,1% para -9,6%) e de metalurgia básica (de 0,2% para -5,3%). Entre os ramos que mais aumentaram o ritmo de produção entre o primeiro e o segundo trimestre do ano, sobressaiu o ganho vindo da indústria farmacêutica, que passou de -13,8% para 19,1%.



O índice acumulado nos seis primeiros meses do ano mostrou expansão de 2,2% para o total da indústria fluminense, com a maior parte (8) dos treze ramos pesquisados apontando crescimento da produção. O setor de veículos automotores (15,1%) assinalou o impacto positivo mais significativo sobre a média global, seguido por refino de petróleo e produção de álcool (8,4%) e por outros produtos químicos (12,0%). Em termos de produtos, os destaques nestas atividades foram: caminhões; gasolina; e aditivos para óleos lubrificantes, polipropileno e oxigênio. Em sentido

oposto, o setor que provocou o maior impacto negativo foi o de indústrias extrativas (-8,3%), pressionado principalmente pela menor extração de óleos brutos de petróleo.

Em junho de 2011, a produção industrial de **São Paulo** recuou 1,5% frente ao mês anterior, na série livre de sazonalidade, após avançar 1,3% em maio. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou decréscimo de 1,3% em junho, após ficar praticamente estável nos dois últimos meses: abril (0,1%) e maio (-0,1%). No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, série ajustada sazonalmente, a produção industrial paulista mostrou queda de 1,3% no segundo trimestre de 2011, eliminando parte do ganho de 2,0% observado nos três primeiros meses do ano.

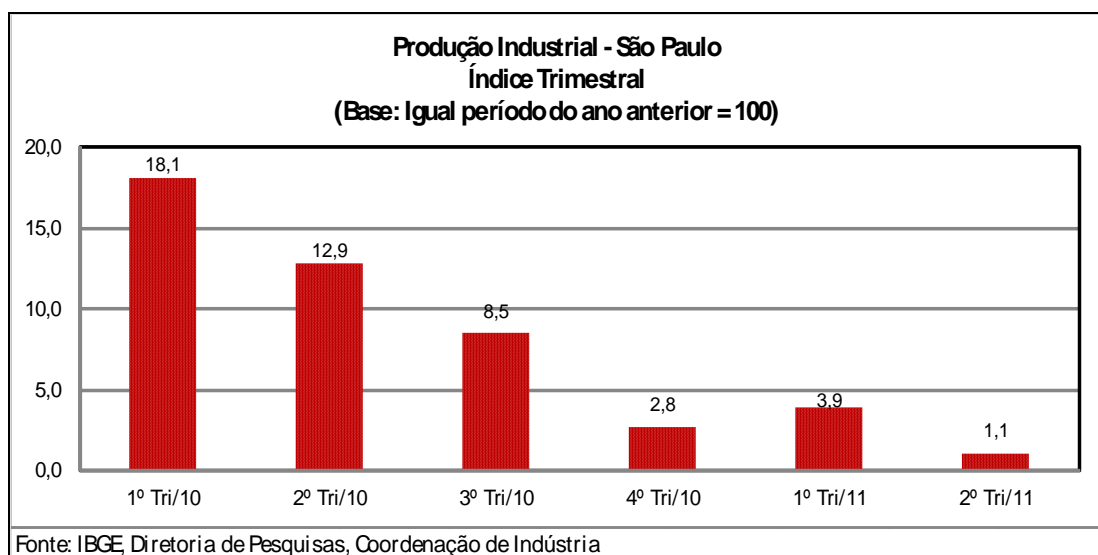


Nas comparações com iguais períodos de 2010, a indústria paulista avançou 1,9% em junho de 2011 e 2,5% no acumulado dos seis primeiros meses do ano. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 4,7% em maio para 4,1% em junho, manteve a trajetória descendente iniciada em novembro de 2010 (11,6%).

No índice mensal de junho de 2011, o avanço de 1,9% refletiu o desempenho positivo de dez das vinte atividades investigadas, com destaque para a indústria farmacêutica (34,6%), vindo a seguir material eletrônico e equipamentos de comunicações (51,1%), edição e impressão (10,0%), outros produtos químicos (5,4%) e outros equipamentos de transporte (11,3%).

Nestas atividades, sobressaíram os acréscimos na fabricação dos itens: medicamentos; aparelhos de comutação para telefonia e telefones celulares; revistas; inseticidas para uso doméstico e tintas e vernizes para construção; e aviões. Em sentido oposto, veículos automotores (-5,6%), alimentos (-5,9%), bebidas (-12,9%) e refino de petróleo e produção de álcool (-4,0%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos recuos na produção de automóveis; açúcar cristal; cervejas e chope; e óleo diesel e álcool.

Na análise trimestral, observa-se desaceleração no ritmo de crescimento da indústria paulista na passagem do primeiro (3,9%) para o segundo (1,1%) trimestre de 2011, ambas as comparações contra igual período do ano anterior. A perda de ritmo entre os períodos janeiro-março e abril-junho de 2011, atingiu quatorze dos vinte ramos investigados, com destaque para veículos automotores, que passou de 10,7% para -4,5%, vindo a seguir alimentos (de -2,8% para -8,0%) e máquinas e equipamentos (de 4,1% para -0,5%). Por outro lado, a indústria farmacêutica foi a que mais mostrou o maior dinamismo entre os dois períodos, ao passar de 7,8% no primeiro trimestre de 2011 para 26,6% no segundo.



No índice para o fechamento dos seis primeiros meses do ano, o crescimento da indústria paulista foi de 2,5%, com a maior parte (13) dos vinte setores pesquisados apontando expansão. A maior contribuição positiva veio da indústria farmacêutica (17,5%), seguida por refino de petróleo e produção de álcool (8,9%), outros produtos químicos (6,3%) e veículos

automotores (2,7%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram: medicamentos; gasolina e óleo diesel; inseticidas em geral e dióxido de carbono; e caixas de marcha e caminhões. Por outro lado, alimentos (-5,8%) e máquinas para escritório e equipamentos de informática (-22,3%) foram os segmentos que mais pressionaram negativamente a taxa global, influenciados em grande parte pelos itens açúcar cristal; e monitores de vídeo e computadores pessoais de mesa, respectivamente.

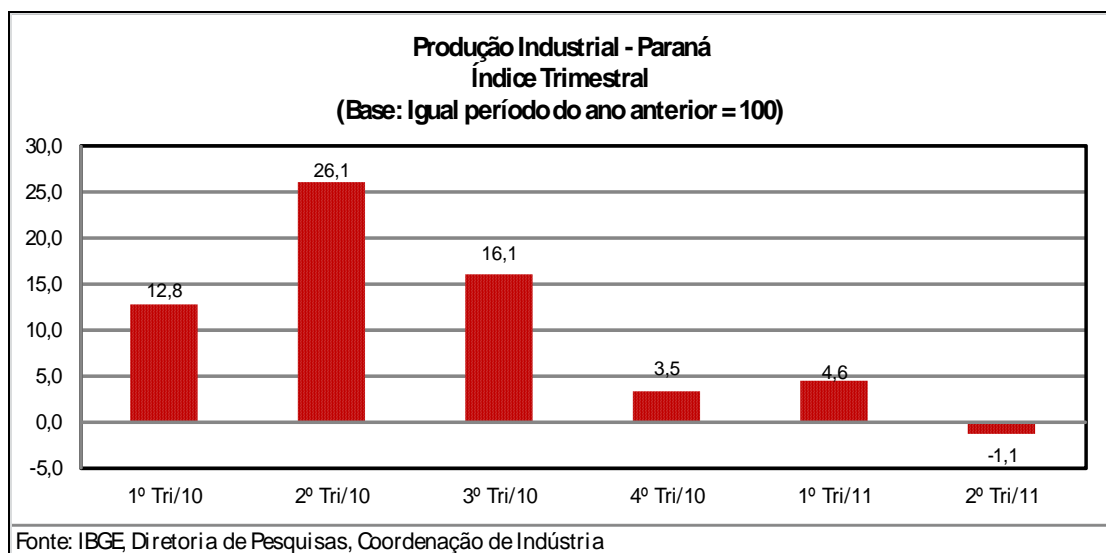
Em junho de 2011, o índice da produção industrial do Paraná ajustado sazonalmente avançou 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, após também mostrar crescimento em maio (3,5%). Na comparação com junho de 2010, houve avanço de 1,6% no setor industrial paranaense. Nos índices trimestrais, a produção do segundo trimestre de 2011 mostrou recuo de 1,1% frente a igual trimestre do ano anterior e de 0,9% na comparação com o trimestre imediatamente anterior - série ajustada sazonalmente. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao passar de 8,3% em maio para 5,5% em junho, manteve a redução no ritmo de crescimento iniciada em fevereiro último (15,4%).

No índice mensal de junho de 2011, o setor industrial paranaense avançou 1,6%, com oito das quatorze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. O impacto positivo mais significativo sobre o total da indústria foi observado no setor de veículos automotores (22,3%), influenciado em grande parte pela maior fabricação de caminhões, caminhão-trator e chassis com motor para caminhões e ônibus. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de refino de petróleo e produção de álcool (8,9%) e de outros produtos químicos (14,6%), impulsionados em grande medida pelos itens óleo diesel, gás liquefeito de petróleo e gasolina automotiva, no primeiro ramo, e adubos e fertilizantes no segundo. Em sentido oposto, a principal contribuição negativa foi assinalada pelo setor de edição e impressão (-21,6%), pressionado não só pela menor produção de livros, brochuras e impressos didáticos, mas também pela elevada base de comparação, por conta do crescimento atípico de 428,8% em junho de 2010 (em função do atendimento de encomendas especiais).

Em bases trimestrais, a indústria paranaense recuou 1,1% no segundo

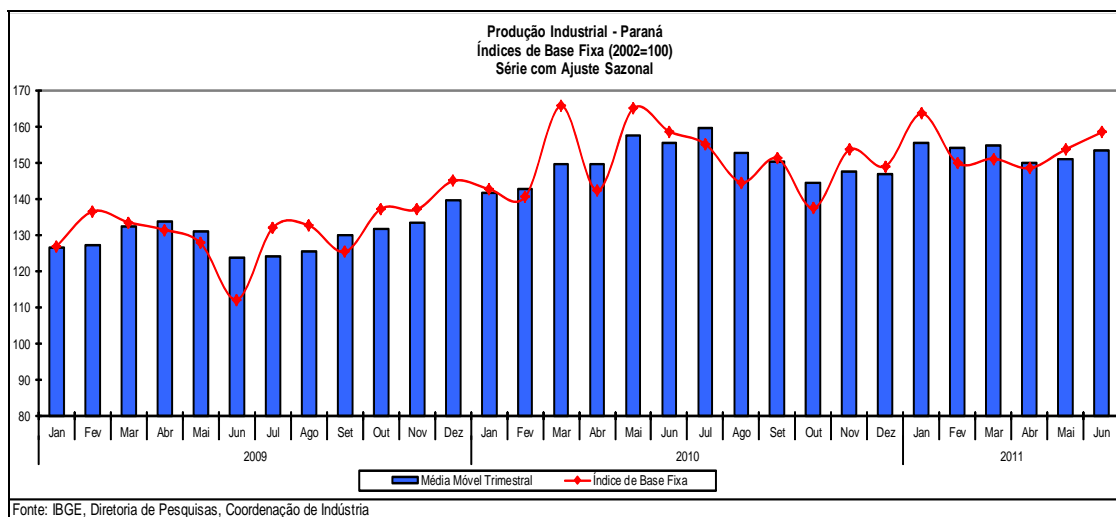


trimestre de 2011 frente a igual período do ano anterior, interrompendo seis trimestres seguidos de taxas positivas nesse tipo de comparação. A perda de dinamismo na passagem do primeiro (4,6%) para o segundo trimestre do ano (-1,1%) foi observada em nove ramos industriais, com destaque para edição e impressão, que passou de -5,1% para -48,1%, vindo a seguir alimentos (de 5,1% para 1,2%) e madeira (11,7% para -6,0%).



No índice acumulado nos seis primeiros meses do ano (1,6%), nove segmentos aumentaram a produção, com a principal influência positiva sobre a média global vindo de veículos automotores (22,7%). Vale destacar também os resultados positivos assinalados por alimentos (2,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (23,3%). Nesses setores sobressaíram os acréscimos na produção dos itens caminhões, caminhão-trator e chassis com motor para caminhões e ônibus; café solúvel e rações para animais; e cabos de fibras ópticas, respectivamente. Por outro lado, o impacto negativo mais relevante no fechamento do primeiro semestre do ano permaneceu com o setor de edição e impressão (-28,6%), pressionado sobretudo pela menor fabricação de livros, brochuras e impressos didáticos.

Por fim, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,6% entre os trimestres encerrados em maio e junho, acelerando o ritmo de crescimento frente ao resultado do mês anterior (0,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense apresentou queda de 0,9% no segundo trimestre do ano, após registrar expansão de 5,6% nos três primeiros meses do ano.

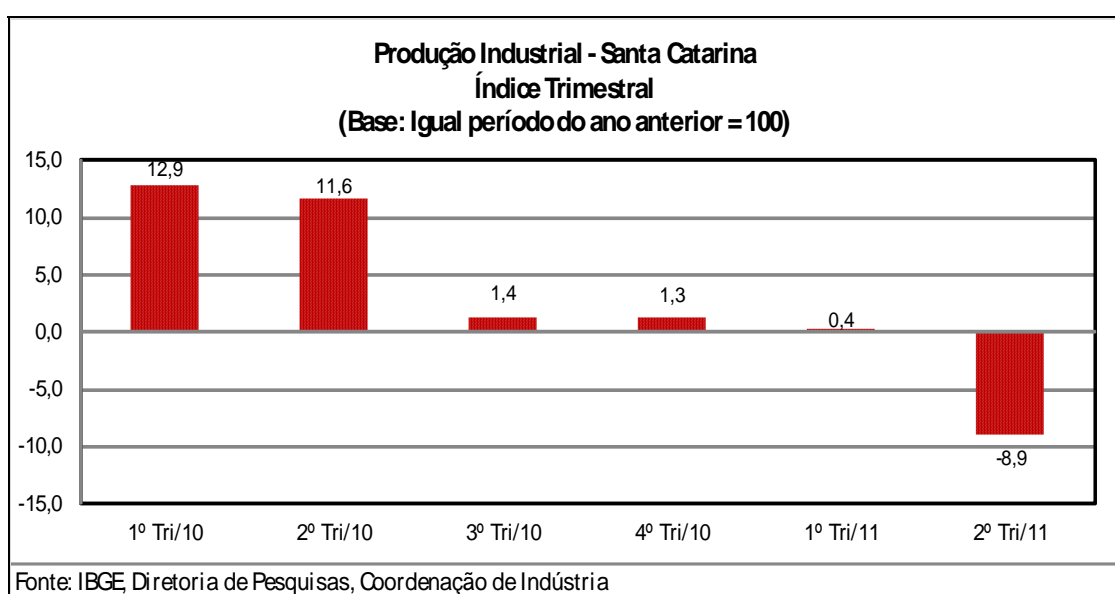


Em junho de 2011, a produção industrial de **Santa Catarina**, na série livre dos efeitos sazonais, mostrou variação negativa de 0,1% frente ao mês imediatamente anterior, completando a sexta taxa negativa consecutiva, acumulando nesse período perda de 9,4%. No confronto com igual mês do ano passado a queda foi de 7,3%, quarto mês seguido com recuo na produção nesse tipo de comparação. No fechamento do segundo trimestre do ano, os resultados foram negativos tanto frente a igual período do ano anterior (-8,9%) como em relação ao primeiro trimestre de 2011 (-6,6%) - série com ajuste sazonal. O índice acumulado no primeiro semestre do ano recuou 4,4%, enquanto a taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, acentuou a redução no ritmo de queda, ao passar de -0,4% em maio para -1,5% em junho.

No confronto com junho do ano passado, a indústria catarinense assinalou recuo de 7,3%, pressionado em grande parte pelas taxas negativas em nove dos onze segmentos pesquisados, com destaque para as perdas vindas dos setores têxtil (-27,6%) e de máquinas e equipamentos (-12,3%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, roupas de banho e tecidos de algodão; e refrigeradores e compressores para refrigeração. Vale destacar também os recuos vindos de alimentos (-3,6%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,8%), pressionados sobretudo pelos itens carnes e miudezas de aves, no primeiro ramo, e motores elétricos no segundo. Por outro lado, os dois únicos resultados positivos foram observados em vestuário e acessórios (3,5%) e celulose e papel (1,9%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de calças compridas para uso masculino e

papel em rolos, respectivamente.

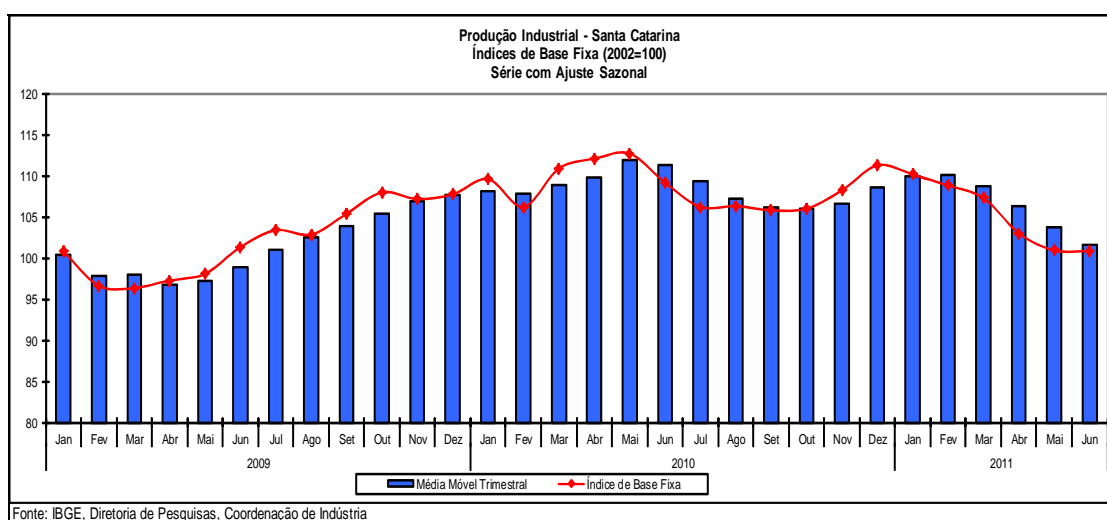
Em bases trimestrais, a produção industrial catarinense, ao recuar 8,9% no segundo trimestre do ano, mostrou o primeiro resultado negativo desde o terceiro trimestre de 2009 (-8,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. O menor dinamismo observado no total da indústria na passagem do primeiro (0,4%) para o segundo trimestre de 2011 (-8,9%) foi verificado em nove das onze atividades investigadas, sendo particularmente mais importante em alimentos (de 10,5% para -2,7%), máquinas e equipamentos (de -5,5% para -20,0%) e borracha e plástico (de 7,0% para -6,2%).



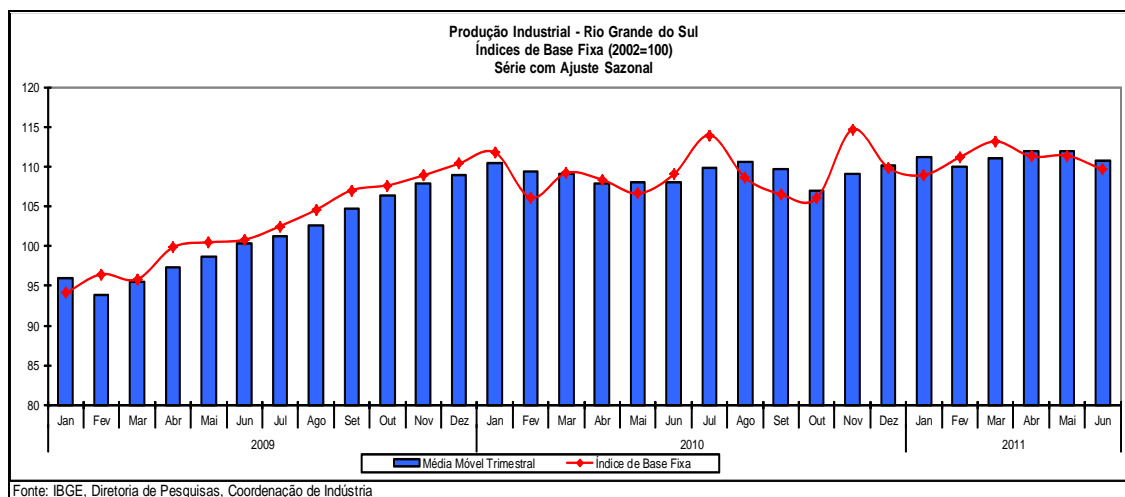
No índice acumulado do primeiro semestre de 2011, frente a igual período do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 4,4% na produção, com resultados negativos que atingiram cinco das onze atividades pesquisadas. Os impactos negativos mais relevantes sobre a média global ficaram com os setores de produtos têxteis (-19,6%) e de máquinas e equipamentos (-13,0%), pressionados em grande parte pela menor fabricação de roupas de banho e tecidos de algodão, no primeiro ramo, e de refrigeradores e compressores para refrigeração no segundo. Por outro lado, as maiores contribuições positivas vieram dos setores de alimentos (3,7%), de minerais não metálicos (6,2%) e de metalurgia básica (8,9%), impulsionados respectivamente pelos avanços na fabricação de arroz descascado, ladrilhos e placas de cerâmica e artefatos e peças de ferro

fundido.

O índice de média móvel trimestral apontou queda de 2,1% entre os trimestres encerrados em maio e junho e manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial catarinense recuou 6,6% no segundo trimestre de 2011, revertendo dois trimestres seguidos de crescimento na produção, período em que acumulou ganho de 2,5%



Em junho de 2011, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente recuou 1,6% em relação ao mês imediatamente anterior, após ficar praticamente estável em maio (0,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,1% entre os trimestres encerrados em maio e junho, após acumular ganho de 1,8% entre março e maio. No índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ainda na série com ajuste sazonal, a indústria gaúcha recuou 0,3% no período abril-junho de 2011, interrompendo três trimestres consecutivos de expansão, período em que acumulou ganho de 2,9%.

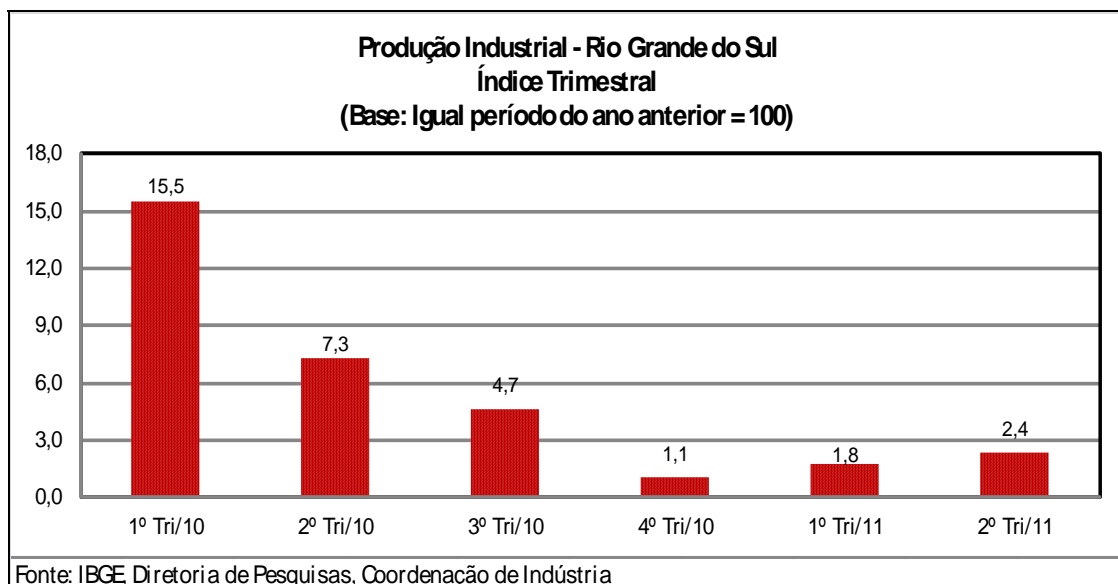


Nas comparações com iguais períodos de 2010, a indústria gaúcha mostrou crescimento de 0,7% em junho de 2011 e de 2,1% no acumulado do primeiro semestre de 2011. A taxa anualizada, índice acumulado dos últimos doze meses, permaneceu apontando expansão em junho (2,5%), mas manteve a trajetória de redução no ritmo de crescimento iniciada em outubro do ano passado (8,8%).

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria do Rio Grande do Sul mostrou acréscimo de 0,7% em junho de 2011, refletindo o crescimento em sete dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para os impactos positivos vindos de alimentos (7,8%), outros produtos químicos (8,9%), fumo (8,6%) e mobiliário (20,2%). Nestas atividades, sobressaíram os avanços na produção, respectivamente, dos itens: arroz semibranqueados, óleo de soja bruto e carnes de suínos congeladas; polietileno de alta densidade (PEAD) e polipropileno; fumo processado; e estantes de madeira para uso residencial armários modulados de madeira para cozinha. Por outro lado, as maiores influências negativas na média global vieram dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (-11,5%), calçados e artigos de couro (-8,0%) e bebidas (-18,1%), pressionados pela menor fabricação de naftas para petroquímica e óleo diesel, no primeiro ramo, calçados de couro feminino, no segundo, e cervejas e chope, no terceiro.

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha mostrou ganho de dinamismo na passagem do primeiro (1,8%) para o segundo trimestre de 2011 (2,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento foi sustentado pelo maior ritmo em sete das quatorze atividades

investigadas, com destaque os ganhos vindos das indústrias do fumo (de -3,2% para 15,7%) e de mobiliário (de -21,2% para 19,8%). Em sentido oposto, refino de petróleo e produção de álcool (de -4,5% para -12,7%) e alimentos (de 8,5% para 4,8%) apresentaram as principais perdas de dinamismo entre os dois primeiros trimestres do ano.



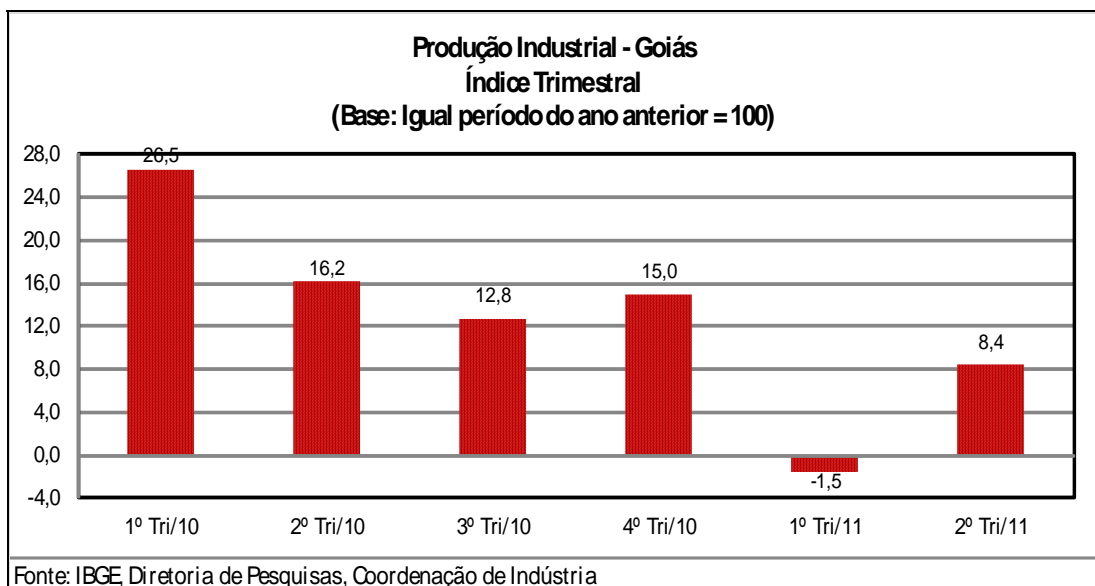
No índice acumulado nos seis primeiros meses do ano, a produção industrial gaúcha avançou 2,1% sobre igual período do ano anterior. Para este resultado, oito ramos tiveram desempenho positivo, com os maiores impactos vindos de máquinas e equipamentos (11,8%) e de alimentos (6,6%), seguidos por fumo (10,1%) e veículos automotores (3,9%). Nestes setores, os principais avanços foram assinalados pelos itens: aparelhos de ar condicionado; arroz semibranqueado; fumo processado; e reboques, eixos e carrocerias para ônibus. Por outro lado, as atividades de refino de petróleo e produção de álcool (-8,7%) e de celulose e papel (-8,6%) exerceram as principais contribuições negativas sobre o total global, pressionados em grande parte pelos recuos nos itens naftas para petroquímica e óleo diesel, no primeiro setor, e celulose, no segundo.

Em junho de 2011, a produção industrial de **Goiás**, na série livre dos efeitos sazonais, avançou 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, segundo mês consecutivo de expansão, acumulando ganho de 19,0% nesse período. Em relação a igual mês do ano passado, o setor industrial goiano também mostrou expansão (26,1%), segundo resultado positivo consecutivo

nesse tipo de confronto após apontar taxas negativas de janeiro a abril. No fechamento do segundo trimestre de 2011, observa-se avanço na produção tanto frente igual período do ano passado (8,4%) como na comparação com o trimestre imediatamente anterior (9,0%) - série com ajuste sazonal. No índice acumulado do primeiro semestre do ano, a indústria goiana assinalou expansão de 3,6%. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 8,6% em junho, mostrou ganho de ritmo frente o resultado de maio (6,6%).

No confronto com junho do ano passado, a indústria goiana assinalou expansão de 26,1%, impulsionada pelo crescimento observado em quatro dos cinco ramos investigados. Os impactos mais expressivos sobre o total global ficaram com os setores de produtos químicos (91,3%), influenciado sobretudo pelo aumento na fabricação de medicamentos, e de alimentos e bebidas (13,8%), explicado não só pela maior produção de maionese e de molhos de tomates, mas também pela baixa base de comparação, em função da paralisação para técnica em importante empresa do setor em junho do ano passado. Por outro lado, o ramo de metalurgia básica (-20,5%) exerceu o único impacto negativo sobre a média geral, pressionado principalmente pelos itens ferronióbio e ouro em barras.

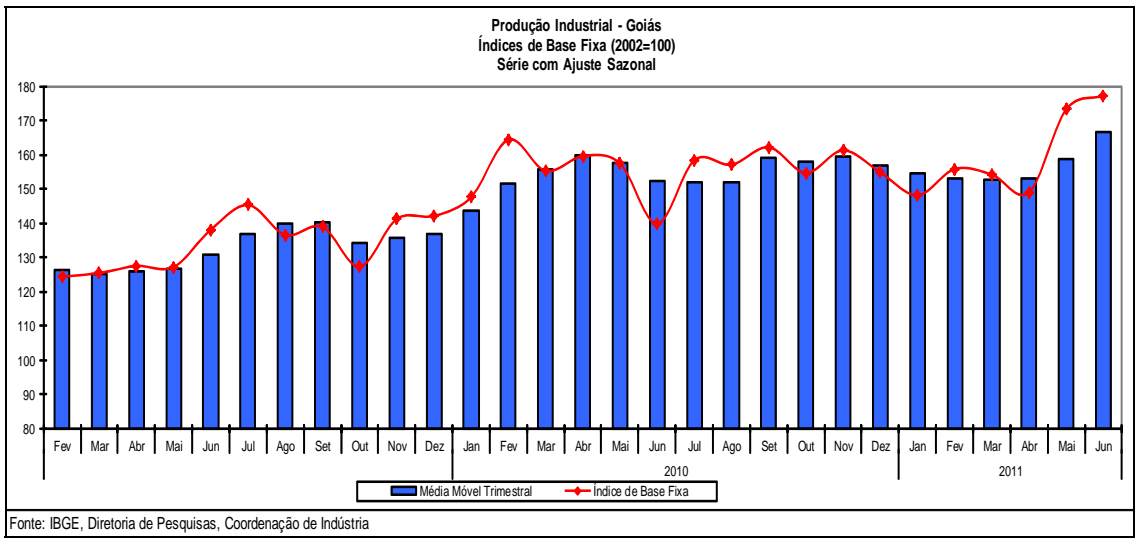
Em bases trimestrais, a produção industrial avançou 8,4% no segundo trimestre do ano, desempenho bem acima do verificado nos três primeiros meses do ano (-1,5%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse ganho dinamismo foi observado em quatro dos cinco setores pesquisados, com destaque para os ramos de produtos químicos, que passou de 12,4% no primeiro trimestre do ano para 41,7% no segundo, e de alimentos e bebidas (de -6,1% para 0,7%).



No índice acumulado do período janeiro-junho de 2011, frente a igual período do ano anterior, o setor industrial de Goiás avançou 3,6%, impulsionado em grande parte pela expansão na produção do setor de produtos químicos (27,0%), por conta da maior fabricação de medicamentos e adubos e fertilizantes. Entre os três ramos que apontaram recuo na produção, a principal influência negativa sobre a média global foi assinalada pela atividade de alimentos e bebidas (-2,6%), pressionada em grande parte pela menor produção de leite em pó, óleo de soja refinado, maionese, cervejas e chope.

O índice de média móvel trimestral cresceu 4,8% entre os trimestres encerrados em maio e junho, acelerando o ritmo frente o resultado assinalado no mês anterior (3,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano avançou 9,0% no segundo trimestre de 2011, revertendo as quedas registradas no último trimestre de 2010 (-1,4%) e no primeiro desse ano (-2,7%).





**Tabela 1**  
**Indicadores Conjunturais da Indústria**  
**Resultados Regionais**  
**Junho de 2011**

Locais	Variação (%)			
	Junho/Maio *	Junho 11/Junho 10	Acumulado no Ano	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-3,7	-0,2	0,3	3,4
Pará	-1,8	4,5	0,9	5,4
Região Nordeste	0,5	-1,7	-5,2	-1,0
Ceará	-2,9	-14,6	-10,7	-4,1
Pernambuco	4,8	1,6	-4,2	0,0
Bahia	5,6	6,1	-4,7	-1,6
Minas Gerais	-1,3	1,3	2,3	5,6
Espírito Santo	-2,4	8,0	12,4	12,0
Rio de Janeiro	-4,5	-3,9	2,2	4,2
São Paulo	-1,5	1,9	2,5	4,1
Paraná	3,1	1,6	1,6	5,5
Santa Catarina	-0,1	-7,3	-4,4	-1,5
Rio Grande do Sul	-1,6	0,7	2,1	2,5
Goiás	2,3	26,1	3,6	8,6
<b>Brasil</b>	<b>-1,6</b>	<b>0,9</b>	<b>1,7</b>	<b>3,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

\* ajustado sazonalmente

**Tabela 2**  
**Indicadores da Produção Industrial**  
**Resultados Regionais**  
**Índice trimestral (Base: igual trimestre do ano anterior)**

LOCAIS	2010				2011	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	32,3	24,3	9,2	4,2	-2,5	3,1
Pará	7,7	10,0	8,2	11,5	-2,1	3,9
Nordeste	11,7	16,6	8,4	-1,5	-6,2	-4,3
Ceará	15,5	18,4	11,4	-5,7	-7,3	-14,0
Pernambuco	16,0	20,2	7,0	1,7	-4,7	-3,6
Bahia	13,5	13,8	5,8	-2,8	-9,2	-0,2
Minas Gerais	25,1	20,0	11,3	6,4	4,6	0,3
Espírito Santo	44,1	30,5	16,6	6,6	11,3	13,6
Rio de Janeiro	13,5	8,8	7,2	5,3	3,0	1,5
São Paulo	18,1	12,9	8,6	2,8	3,9	1,1
Paraná	12,8	26,1	16,1	3,5	4,6	-1,1
Santa Catarina	12,9	11,6	1,4	1,3	0,4	-8,9
Rio Grande do Sul	15,5	7,4	4,7	1,1	1,8	2,4
Goiás	26,5	16,2	12,8	15,0	-1,5	8,4
<b>Brasil</b>	<b>18,2</b>	<b>14,3</b>	<b>8,0</b>	<b>3,3</b>	<b>2,6</b>	<b>0,7</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Tabela 3**  
**Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso**  
**Resultados Regionais**  
**Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior \***

LOCAIS	2010				2011	
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri
Amazonas	9,9	-2,4	-2,3	0,2	4,1	1,2
Pará	6,6	-0,4	0,8	3,9	-5,9	5,4
Nordeste	3,5	0,9	-2,2	-3,4	-1,2	2,6
Ceará	3,7	2,1	-3,5	-7,5	1,8	-4,8
Pernambuco	7,1	2,4	-4,6	-1,6	-0,6	3,0
Bahia	0,9	-0,7	-1,2	-1,7	-5,1	8,4
Minas Gerais	4,1	3,2	-0,5	0,3	0,8	-0,1
Espírito Santo	6,1	-1,6	2,7	0,6	8,2	2,0
Rio de Janeiro	1,1	0,3	2,5	1,4	-1,1	-1,2
São Paulo	2,1	0,7	0,7	-0,1	2,0	-1,3
Paraná	7,1	3,8	-3,2	-2,4	5,6	-0,9
Santa Catarina	1,2	2,2	-4,7	2,3	0,2	-6,6
Rio Grande do Sul	0,1	-1,0	1,6	0,5	0,8	-0,3
Goiás	13,8	-2,3	4,6	-1,4	-2,7	9,0
<b>Brasil</b>	<b>3,1</b>	<b>1,0</b>	<b>-0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>	<b>-0,7</b>

\* série com ajuste sazonal

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2011**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	98,88	-0,03	105,78	2,71	99,64	-0,02	-	-
Alimentos e bebidas	76,51	-5,76	96,37	-0,35	100,23	0,06	93,93	-1,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	84,22	-1,26	92,76	-1,51
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	89,88	-0,16	90,63	-0,45
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	87,29	-0,50	77,15	-3,59
Madeira	-	-	84,26	-0,54	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	100,23	0,01	98,27	-0,10	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	99,85	-0,01	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	99,83	-0,01	-	-	96,62	-0,45	65,98	-1,72
Produtos químicos	110,78	0,09	-	-	85,27	-2,87	101,73	0,18
Borracha e plástico	114,01	0,25	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	97,77	-0,11	99,55	-0,03	93,08	-0,31
Metalurgia básica	-	-	97,29	-0,83	103,62	0,25	82,93	-0,38
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,97	0,39	-	-	-	-	81,01	-0,45
Máquinas e equipamentos	108,70	0,67	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	90,69	-0,17	83,10	-0,57
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	96,32	-0,99	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	157,74	2,48	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	125,23	3,23	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	100,33	0,33	100,90	0,90	94,76	-5,24	89,33	-10,67

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**ANEXO**  
**Desempenho Industrial Regional - 2011**  
**Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria**

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	103,33	0,16	138,18	12,54	101,91	0,15
Alimentos e bebidas	91,10	-3,36	111,36	1,59	99,18	-0,12	97,39	-1,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,09	0,16	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	120,99	0,24	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,58	0,17	97,05	-0,33	105,64	1,00	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	88,24	-0,22	95,14	-1,16	-	-	-	-
Produtos químicos	98,42	-0,24	83,89	-4,95	-	-	127,01	5,72
Borracha e plástico	107,59	0,42	106,05	0,16	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,11	0,31	109,90	0,28	115,07	1,31	98,22	-0,11
Metalurgia básica	85,17	-2,36	93,19	-0,56	91,11	-2,30	88,13	-0,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	119,07	1,11	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,45	-0,42	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	108,52	0,15	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	95,83	-4,17	95,35	-4,65	112,43	12,43	103,55	3,55

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2011

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	104,51	0,67	91,74	-1,71	-	-
Alimentos	96,43	-0,53	102,97	0,20	94,16	-0,52
Bebidas	96,01	-0,06	97,12	-0,20	95,32	-0,11
Fumo	96,06	-0,06	-	-	-	-
Têxtil	90,86	-0,26	97,15	-0,04	93,96	-0,13
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	97,19	-0,04
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,70	0,24	-	-	101,52	0,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	99,49	-0,04	102,41	0,12
Refino de petróleo e álcool	94,46	-0,34	108,37	1,03	108,91	0,55
Farmacêutica	-	-	102,58	0,18	117,50	1,15
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	111,83	0,23	98,62	-0,04
Outros produtos químicos	119,40	1,02	112,02	0,80	106,27	0,49
Borracha e plástico	-	-	115,73	0,44	101,27	0,06
Minerais não metálicos	102,54	0,18	106,33	0,28	103,95	0,13
Metalurgia básica	103,89	0,69	97,28	-0,34	99,47	-0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109,31	0,29	-	-	101,40	0,06
Máquinas e equipamentos	95,56	-0,24	-	-	101,75	0,16
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	77,69	-0,51
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	101,89	0,09
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	111,22	0,26
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	104,64	0,75	115,10	1,39	102,72	0,38
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,17	0,33
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,34	2,34	102,21	2,21	102,48	2,48

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

## ANEXO

## Desempenho Industrial Regional - 2011

## Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Junho, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	102,81	0,50	103,70	0,88	106,60	1,07
Bebidas	95,51	-0,10	-	-	100,81	0,03
Fumo	-	-	-	-	110,08	0,58
Têxtil	-	-	80,36	-2,41	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	102,72	0,18	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	99,61	-0,03
Madeira	101,92	0,06	94,75	-0,18	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,89	0,07	101,71	0,15	91,37	-0,43
Edição, impressão e reprodução de gravações	71,44	-4,32	-	-	104,34	0,10
Refino de petróleo e álcool	99,64	-0,03	-	-	91,35	-1,05
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	107,10	0,21	-	-	103,07	0,33
Borracha e plástico	102,68	0,08	100,06	0,01	95,39	-0,18
Minerais não metálicos	107,64	0,32	106,23	0,38	-	-
Metalurgia básica	-	-	108,85	0,22	97,48	-0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,40	0,29	-	-	105,09	0,27
Máquinas e equipamentos	99,64	-0,03	86,96	-2,38	111,82	1,18
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	123,25	0,39	87,95	-0,84	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	122,72	4,37	88,23	-0,39	103,92	0,43
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	93,21	-0,17	-	-	96,62	-0,11
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,63	1,63	95,61	-4,39	102,11	2,11

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas**  
**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	148,27	158,01	145,79	101,92	107,63	99,81	98,62	100,43	100,33	105,78	105,09	103,41
Indústrias Extrativas	94,36	97,38	96,03	96,44	96,16	97,50	99,98	99,16	98,88	102,28	101,16	100,26
Indústria de Transformação	150,30	160,30	147,66	102,06	107,92	99,87	98,58	100,46	100,36	105,87	105,18	103,48
Alimentos e bebidas	118,36	116,69	147,76	89,34	84,06	84,68	73,02	74,83	76,51	93,06	91,26	88,27
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	322,55	349,72	351,23	89,55	95,96	103,31	100,04	99,14	99,85	93,62	93,59	94,30
Refino de petróleo e álcool	127,12	114,78	93,42	111,64	93,63	79,82	107,30	104,19	99,83	108,46	106,06	102,14
Produtos químicos	30,53	36,40	38,57	94,17	117,92	123,53	105,75	108,19	110,78	124,31	122,40	121,25
Borracha e plástico	101,63	108,75	113,20	80,92	121,62	131,17	108,11	110,76	114,01	117,73	116,62	116,73
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	143,02	152,59	136,47	107,81	104,51	97,66	110,06	108,87	106,97	112,32	111,63	110,47
Máquinas e equipamentos	376,52	355,44	256,72	96,37	143,29	149,60	99,74	105,17	108,70	100,52	102,07	102,66
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	131,82	148,70	124,52	100,63	110,16	91,95	93,58	97,30	96,32	104,61	103,31	99,56
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	233,68	250,28	246,47	143,82	141,43	165,46	161,05	156,11	157,74	155,91	155,81	159,27
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	184,63	212,03	167,65	117,61	122,63	112,41	129,34	127,79	125,23	120,72	121,68	122,59
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará  
2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	143,97	157,93	156,77	100,14	107,05	104,47	98,42	100,16	100,90	105,69	105,17	105,36
Indústrias Extrativas	173,80	195,38	201,75	106,62	117,19	118,66	99,78	103,20	105,78	112,03	111,68	113,85
Indústria de Transformação	123,72	132,50	126,23	94,66	98,51	92,48	97,20	97,47	96,61	100,27	99,55	98,12
Alimentos e bebidas	98,62	116,06	115,52	86,04	102,47	92,10	96,00	97,35	96,37	104,03	103,61	101,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	28,56	26,08	19,34	74,57	78,05	52,61	92,23	89,92	84,26	92,51	92,74	90,55
Celulose, papel e produtos de papel	138,75	151,93	145,03	100,52	110,66	109,89	95,64	98,48	100,23	97,30	98,76	99,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,28	114,09	109,23	101,71	94,85	92,06	100,17	99,01	97,77	113,38	107,40	102,08
Metalurgia básica	192,12	199,37	189,99	97,60	97,92	94,06	97,98	97,97	97,29	98,65	98,04	97,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	105,11	112,27	110,99	93,54	95,38	98,31	93,76	94,08	94,76	101,59	99,80	98,97
Indústrias Extrativas	86,96	93,41	90,73	96,85	98,81	99,22	99,97	99,73	99,64	100,67	100,11	99,86
Indústria de Transformação	106,71	113,93	112,77	93,31	95,14	98,25	93,36	93,71	94,44	101,66	99,78	98,91
Alimentos e bebidas	116,91	120,63	115,60	95,33	98,27	93,73	102,19	101,46	100,23	107,53	105,93	104,16
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	104,46	108,42	97,69	87,51	87,90	79,13	84,57	85,25	84,22	94,92	92,92	89,70
Vestuário e acessórios	59,62	65,17	62,48	86,22	94,04	84,77	90,25	91,09	89,88	101,44	100,22	97,63
Calçados e artigos de couro	87,36	87,83	78,53	83,35	90,58	89,37	86,14	86,95	87,29	98,01	96,27	94,79
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	135,80	148,52	188,05	87,45	79,61	104,63	101,88	96,90	98,27	102,35	100,09	99,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	111,46	119,89	108,82	99,61	96,69	104,09	95,04	95,37	96,62	108,06	103,00	102,46
Produtos químicos	90,25	106,51	110,72	86,95	96,01	105,40	77,72	81,42	85,27	88,64	88,18	89,10
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	152,92	151,15	156,33	101,79	95,08	105,29	99,31	98,43	99,55	106,03	103,57	102,77
Metalurgia básica	103,80	106,91	105,38	106,12	107,80	104,54	102,36	103,43	103,62	105,10	105,31	105,00
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	83,40	89,02	105,44	80,13	79,14	95,47	92,62	89,66	90,69	125,15	116,90	113,13
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará**  
**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	106,40	112,76	110,16	83,68	89,07	85,39	90,41	90,14	89,33	100,92	98,54	95,88
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	106,40	112,76	110,16	83,68	89,07	85,39	90,41	90,14	89,33	100,92	98,54	95,88
Alimentos e bebidas	110,79	113,51	111,08	83,52	89,00	79,89	99,27	97,13	93,93	108,65	106,16	102,66
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	97,95	107,63	98,90	95,16	102,01	94,50	90,04	92,42	92,76	90,88	90,70	89,39
Vestuário e acessórios	76,62	84,40	89,65	85,82	88,83	88,60	91,81	91,13	90,63	94,85	93,81	93,24
Calçados e artigos de couro	91,95	84,19	81,87	72,13	78,57	87,09	75,14	75,71	77,15	89,70	88,32	87,47
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	39,54	84,75	69,60	32,59	82,18	55,73	64,98	68,58	65,98	106,73	100,52	89,38
Produtos químicos	238,45	246,16	259,29	109,37	105,44	120,79	96,67	98,36	101,73	102,39	100,65	101,24
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,82	112,66	117,61	87,65	92,54	92,14	93,46	93,27	93,08	102,96	100,43	98,91
Metalurgia básica	153,59	135,96	192,12	75,40	83,53	80,15	83,67	83,64	82,93	102,02	98,11	91,64
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,95	93,63	73,16	80,38	69,65	55,99	91,27	86,44	81,01	106,59	97,35	89,44
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	308,06	330,34	333,05	91,54	50,47	58,63	111,60	90,45	83,10	167,30	141,48	125,40
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	110,00	113,09	117,86	91,96	95,84	101,60	94,56	94,79	95,83	102,75	101,02	100,04
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	110,00	113,09	117,86	91,96	95,84	101,60	94,56	94,79	95,83	102,75	101,02	100,04
Alimentos e bebidas	97,12	99,35	103,62	86,09	90,53	96,50	90,17	90,23	91,10	98,67	96,88	95,65
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	89,53	102,24	93,20	101,87	113,09	107,03	107,01	108,31	108,09	118,48	117,10	113,07
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	127,04	135,97	128,68	124,44	121,90	115,73	122,14	122,09	120,99	163,61	155,92	147,10
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	115,17	121,96	127,58	103,06	104,09	114,07	105,33	105,07	106,58	105,54	104,37	104,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	53,87	11,07	0,01	67,66	40,29	0,08	90,62	88,94	88,24	96,22	94,17	93,56
Produtos químicos	114,59	124,63	138,66	84,67	108,81	112,44	93,14	95,83	98,42	103,48	102,91	103,05
Borracha e plástico	143,34	152,41	152,17	107,32	107,83	104,92	108,26	108,17	107,59	116,84	114,52	114,14
Minerais não metálicos	147,75	141,07	152,16	104,47	96,31	114,03	103,77	102,15	104,11	110,66	107,92	107,53
Metalurgia básica	147,82	151,89	156,29	88,88	83,43	90,77	84,24	84,07	85,17	94,52	91,85	90,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,19	111,17	105,21	109,69	121,58	117,93	118,70	119,30	119,07	111,82	113,08	112,77
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	73,45	66,03	76,39	92,61	77,55	85,83	96,55	92,66	91,45	108,80	105,64	103,95
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	116,53	128,95	129,20	95,84	97,72	106,09	92,06	93,26	95,35	99,53	98,00	98,36
Indústrias Extrativas	97,65	107,23	102,39	98,23	101,46	102,57	104,02	103,48	103,33	107,01	105,82	105,46
Indústria de Transformação	117,75	130,35	130,93	95,72	97,53	106,28	91,46	92,74	94,95	99,15	97,60	97,99
Alimentos e bebidas	156,11	164,57	158,24	112,84	115,88	110,52	110,38	111,53	111,36	109,95	110,02	109,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	141,28	156,26	201,96	84,84	77,18	103,44	101,02	95,66	97,05	102,01	99,63	99,43
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	121,24	132,91	123,23	99,06	96,38	106,34	92,21	93,11	95,14	108,29	102,60	102,24
Produtos químicos	89,40	106,53	110,18	86,35	95,28	110,14	74,76	79,02	83,89	85,40	85,26	87,06
Borracha e plástico	149,30	146,37	143,86	109,59	97,83	93,41	111,98	108,89	106,05	111,46	110,53	108,26
Minerais não metálicos	174,12	181,02	169,93	113,33	112,38	107,92	109,76	110,30	109,90	109,54	108,82	107,87
Metalurgia básica	105,76	110,17	104,51	93,19	100,57	92,70	91,56	93,29	93,19	97,89	98,45	98,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	428,61	471,89	420,15	98,00	106,12	107,06	109,63	108,82	108,52	105,55	104,22	104,48
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	127,65	138,14	134,12	98,41	100,96	101,34	102,99	102,55	102,34	108,26	106,53	105,57
Indústrias Extrativas	166,79	173,01	173,87	101,77	97,13	99,11	108,29	105,73	104,51	119,11	115,67	113,36
Indústria de Transformação	122,38	133,45	128,76	97,82	101,65	101,76	102,11	102,01	101,97	106,52	105,05	104,30
Alimentos	125,13	140,32	128,55	91,82	100,08	95,09	95,79	96,70	96,43	99,91	99,23	98,45
Bebidas	76,12	92,24	85,57	82,93	100,00	91,83	96,06	96,82	96,01	102,89	102,87	101,46
Fumo	65,51	70,02	79,27	84,75	92,34	120,24	92,05	92,10	96,06	96,92	95,43	96,79
Têxtil	72,40	78,11	75,09	85,55	86,71	85,96	93,28	91,88	90,86	98,99	97,00	95,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	133,85	150,96	145,13	148,48	102,32	113,28	106,33	105,45	106,70	101,04	101,08	102,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	107,63	130,58	139,67	82,62	91,39	94,38	95,45	94,48	94,46	102,13	99,81	99,14
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	131,22	134,10	126,75	103,87	112,65	117,86	121,34	119,66	119,40	119,87	119,03	120,73
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	123,06	137,34	132,44	99,26	104,18	105,94	101,17	101,83	102,54	107,95	106,47	105,84
Metalurgia básica	109,47	104,63	103,42	108,35	96,42	97,40	107,71	105,26	103,89	114,12	110,53	107,99
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	91,96	119,66	104,89	97,41	124,42	108,53	105,54	109,47	109,31	103,10	105,10	105,02
Máquinas e equipamentos	192,86	201,61	180,51	81,55	95,34	84,59	98,71	97,98	95,56	122,26	115,18	107,51
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	169,80	196,39	193,35	99,02	109,88	114,40	100,69	102,66	104,64	101,70	101,90	103,24
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	154,20	161,79	154,73	114,19	118,81	107,98	112,00	113,36	112,43	114,28	113,85	111,96
Indústrias Extrativas	225,41	242,43	227,82	138,45	143,95	126,25	140,03	140,86	138,18	144,22	142,53	138,46
Indústria de Transformação	127,09	131,09	126,90	102,10	105,80	98,26	98,79	100,15	99,83	101,89	101,56	100,19
Alimentos e Bebidas	131,72	155,93	141,34	104,09	103,74	97,49	98,41	99,51	99,18	107,59	106,25	101,80
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	142,35	123,87	131,10	109,07	118,04	103,76	103,69	106,01	105,64	99,79	102,63	103,34
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	124,33	127,16	126,64	121,84	111,95	121,12	114,40	113,88	115,07	111,89	112,13	113,59
Metalurgia básica	115,54	124,83	116,78	89,96	98,02	87,86	90,22	91,80	91,11	96,86	94,67	92,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	116,59	117,79	109,29	107,91	100,84	96,10	104,20	103,48	102,21	106,10	105,30	104,21
Indústrias Extrativas	116,00	118,34	117,17	89,42	89,95	94,56	91,52	91,20	91,74	94,15	93,58	93,45
Indústria de Transformação	116,72	117,68	107,60	112,91	103,56	96,47	107,61	106,73	104,94	109,39	108,48	107,09
Alimentos	103,54	115,91	109,24	109,71	108,23	106,40	100,74	102,29	102,97	99,14	99,98	101,03
Bebidas	116,27	122,75	99,60	90,94	101,95	78,94	100,24	100,55	97,12	105,44	105,06	101,74
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	100,33	83,17	85,40	104,64	82,25	86,41	103,92	99,36	97,15	112,12	109,18	106,94
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	80,89	81,49	80,19	108,93	100,86	99,39	99,16	99,51	99,49	101,72	101,44	101,13
Refino de petróleo e álcool	108,30	110,30	77,59	115,34	96,24	77,68	120,53	114,74	108,37	114,34	113,01	110,27
Farmacêutica	133,87	93,65	84,46	175,27	98,95	92,83	106,21	104,63	102,58	101,97	100,83	100,03
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	103,78	109,43	83,45	92,63	103,36	97,30	117,56	114,43	111,83	114,78	113,30	113,67
Outros produtos químicos	98,19	103,70	91,46	135,44	116,02	95,85	115,61	115,70	112,02	112,32	112,38	111,04
Borracha e plástico	103,98	98,14	91,34	128,26	119,62	120,78	113,40	114,73	115,73	108,23	108,72	110,42
Minerais não metálicos	129,34	138,41	137,80	103,06	96,95	100,67	110,76	107,58	106,33	108,58	109,42	110,86
Metalurgia básica	109,07	117,77	128,55	91,63	94,63	97,44	97,96	97,25	97,28	106,70	103,35	100,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	307,30	339,05	331,53	111,39	122,19	117,05	112,54	114,67	115,10	128,56	127,00	125,28
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	126,01	140,87	135,57	97,58	103,82	101,86	102,28	102,61	102,48	105,39	104,73	104,09
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	126,01	140,87	135,57	97,58	103,82	101,86	102,28	102,61	102,48	105,39	104,73	104,09
Alimentos	77,78	114,78	119,25	82,97	96,83	94,13	93,22	94,16	94,16	102,05	100,96	99,28
Bebidas	116,77	119,65	105,98	95,27	91,80	87,11	98,21	96,89	95,32	105,41	104,03	101,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,84	90,91	90,09	88,55	89,95	91,51	95,70	94,47	93,96	100,18	98,53	97,49
Vestuário e acessórios	111,03	129,60	109,04	92,90	101,32	93,75	96,88	97,93	97,19	104,09	102,53	101,21
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	126,95	133,29	128,44	100,32	101,06	102,21	101,47	101,38	101,52	103,24	102,61	102,29
Edição, impressão e reprodução de gravações	111,65	109,93	109,28	105,97	104,32	109,98	100,20	101,01	102,41	100,65	101,03	101,86
Refino de petróleo e álcool	89,30	117,21	106,56	97,08	125,30	95,98	108,62	112,23	108,91	101,61	105,44	105,03
Farmacêutica	199,35	187,90	184,52	125,93	120,30	134,62	112,73	114,33	117,50	95,03	98,17	103,00
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	131,39	144,82	137,61	92,89	98,58	102,36	97,73	97,91	98,62	98,88	98,38	98,35
Outros produtos químicos	121,11	127,16	122,68	102,80	109,41	105,44	105,71	106,43	106,27	107,79	108,10	108,40
Borracha e plástico	113,68	122,95	119,62	96,27	102,67	100,11	101,20	101,50	101,27	106,65	105,21	103,86
Minerais não metálicos	132,27	139,44	132,85	106,85	104,14	102,43	104,30	104,26	103,95	106,60	105,64	104,55
Metalurgia básica	119,89	128,77	116,07	96,47	101,81	93,72	100,36	100,67	99,47	107,55	105,05	102,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	126,35	148,07	122,68	90,93	114,65	108,26	96,92	100,27	101,40	106,93	105,74	104,88
Máquinas e equipamentos	147,48	167,63	159,66	94,38	105,23	98,78	101,63	102,38	101,75	114,00	111,51	108,57
Máquinas para escritório e eqs. de informática	224,87	248,47	270,38	76,02	74,27	89,68	75,66	75,36	77,69	103,91	97,25	94,42
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	146,65	163,48	152,69	95,27	104,52	94,37	103,18	103,45	101,89	105,84	105,13	103,97
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	83,10	85,60	117,18	102,75	84,03	151,08	110,09	103,19	111,22	96,69	93,01	96,11
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	163,16	186,27	173,02	92,78	99,20	94,38	105,99	104,50	102,72	114,85	112,02	109,51
Outros equipamentos de transporte	249,75	267,47	254,69	107,60	110,39	111,32	108,32	108,75	109,17	104,00	105,16	106,47
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.



**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná**  
**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	142,28	154,72	164,36	101,44	94,11	101,62	103,84	101,63	101,63	111,48	108,31	105,51
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	142,28	154,72	164,36	101,44	94,11	101,62	103,84	101,63	101,63	111,48	108,31	105,51
Alimentos	114,12	133,45	132,71	96,73	106,75	99,86	102,56	103,57	102,81	108,90	109,41	108,25
Bebidas	137,05	130,70	108,44	109,18	81,28	85,35	102,41	97,41	95,51	110,23	104,62	100,78
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	79,58	82,38	82,05	96,35	92,46	93,40	107,34	103,88	101,92	112,27	110,41	107,12
Celulose, papel e produtos de papel	140,26	146,43	104,52	101,96	100,51	92,05	102,78	102,31	100,89	102,88	100,83	100,66
Edição, impressão e reprodução de gravações	187,54	172,85	484,58	53,86	26,09	78,36	86,52	69,64	71,44	107,33	90,60	80,12
Refino de petróleo e álcool	102,21	115,11	109,04	101,18	108,19	108,87	94,80	97,74	99,64	88,80	89,68	90,84
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	58,89	78,44	77,50	132,33	136,85	114,63	98,59	105,49	107,10	88,70	90,87	91,94
Borracha e plástico	126,28	132,55	137,63	110,55	110,23	105,80	100,13	102,04	102,68	101,44	101,53	101,34
Minerais não metálicos	134,09	140,77	135,55	108,61	108,24	105,33	108,10	108,13	107,64	106,99	107,44	107,61
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	130,13	143,58	133,20	113,77	116,34	104,69	111,94	112,89	111,40	117,46	116,07	113,74
Máquinas e equipamentos	155,34	183,78	177,49	97,57	97,17	103,12	99,46	98,96	99,64	111,36	107,44	105,22
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	117,15	175,31	169,63	108,24	146,90	112,37	120,61	126,16	123,25	117,07	119,39	116,17
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	378,43	377,96	396,22	127,89	122,41	122,31	122,93	122,82	122,72	142,20	139,23	135,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	85,06	98,14	95,88	84,95	93,84	95,57	92,48	92,76	93,21	109,16	105,97	103,58
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	97,35	101,62	102,08	90,23	90,28	92,75	97,79	96,20	95,61	101,52	99,63	98,48
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,35	101,62	102,08	90,23	90,28	92,75	97,79	96,20	95,61	101,52	99,63	98,48
Alimentos	100,25	112,25	107,72	95,36	100,10	96,37	106,66	105,26	103,70	101,62	101,64	101,63
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	86,85	93,96	80,00	75,81	83,44	72,43	81,52	81,90	80,36	94,10	92,11	89,20
Vestuário e acessórios	59,13	63,79	65,95	98,24	95,63	103,53	104,56	102,55	102,72	104,86	103,20	103,93
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	59,47	65,39	64,65	87,45	91,66	92,59	96,16	95,20	94,75	106,37	104,03	102,22
Celulose, papel e produtos de papel	135,29	142,43	139,78	103,90	101,37	101,85	101,76	101,68	101,71	103,61	103,04	102,76
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	100,87	110,17	110,38	88,76	95,04	97,50	102,12	100,60	100,06	110,44	107,76	105,76
Minerais não metálicos	105,02	101,42	102,18	102,85	96,33	98,09	111,31	108,01	106,23	108,52	107,71	107,03
Metalurgia básica	120,22	137,74	124,72	95,40	114,03	93,01	112,04	112,45	108,85	129,24	127,23	120,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	124,83	103,90	130,82	84,93	67,81	87,68	91,97	86,81	86,96	102,87	96,88	93,85
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	126,70	151,66	146,95	72,13	84,79	94,18	87,37	86,85	87,95	87,24	84,27	84,15
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	59,10	60,01	58,67	104,39	97,63	94,68	84,79	87,07	88,23	84,27	86,97	89,17
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	114,32	117,90	113,45	100,84	105,63	100,71	101,55	102,40	102,11	103,08	103,07	102,50
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	114,32	117,90	113,45	100,84	105,63	100,71	101,55	102,40	102,11	103,08	103,07	102,50
Alimentos	102,93	111,90	105,36	97,45	109,49	107,76	105,58	106,37	106,60	101,32	102,27	103,40
Bebidas	185,48	85,48	75,85	122,07	86,66	81,88	107,60	103,93	100,81	109,88	108,59	105,45
Fumo	147,91	159,08	156,46	125,55	114,85	108,58	108,54	110,59	110,08	97,49	102,22	105,15
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	56,42	65,72	53,76	98,52	109,12	91,98	99,04	101,19	99,61	102,45	101,82	99,82
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,06	145,63	140,43	82,85	97,04	95,00	89,00	90,64	91,37	99,03	97,98	96,42
Edição, impressão e reprodução de gravações	86,02	85,60	82,02	105,68	97,29	101,18	107,13	104,98	104,34	109,24	108,65	108,88
Refino de petróleo e álcool	119,67	104,35	119,73	84,49	89,28	88,50	92,54	91,95	91,35	88,00	88,37	87,11
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	110,26	115,99	122,92	97,25	99,05	108,90	102,64	101,87	103,07	98,79	98,25	98,94
Borracha e plástico	94,46	97,55	93,83	97,14	95,46	91,45	96,39	96,20	95,39	98,29	97,20	95,89
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	139,37	151,72	145,93	96,25	97,30	99,75	96,88	96,98	97,48	108,83	104,30	100,99
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	116,21	126,22	122,86	103,15	108,86	103,83	104,39	105,37	105,09	115,05	113,52	111,66
Máquinas e equipamentos	131,63	139,62	125,78	107,91	127,34	101,84	110,86	113,88	111,82	119,41	120,19	118,02
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	199,00	224,12	200,83	102,63	109,45	99,41	103,62	104,88	103,92	113,09	111,62	110,18
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	105,66	101,34	104,08	128,43	111,55	120,15	88,54	92,63	96,62	94,78	95,36	97,66
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás**

**2011**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Abr	Mai	Jun	Abr	Mai	Jun	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Até-Abr	Até-Mai	Até-Jun
Indústria Geral	137,19	172,55	182,16	90,16	109,80	126,06	96,32	99,17	103,55	107,51	106,62	108,63
Indústrias Extrativas	157,77	168,40	155,02	97,44	109,72	100,51	100,26	102,20	101,91	104,37	104,65	104,40
Indústria de Transformação	135,46	172,90	184,44	89,51	109,81	128,36	95,98	98,92	103,69	107,78	106,78	108,99
Alimentos e bebidas	129,85	140,94	143,99	91,32	98,52	113,83	93,20	94,33	97,39	103,82	103,07	104,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	194,26	402,38	468,65	82,48	148,26	191,25	105,23	114,50	127,01	129,66	126,01	132,59
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	129,20	144,72	144,78	96,44	101,21	101,71	96,37	97,45	98,22	106,75	105,08	103,80
Metalurgia básica	92,34	95,43	100,39	86,40	89,50	79,53	90,35	90,18	88,13	83,56	84,42	82,71
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

	<b>2010</b>											
<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	152,00	140,24	162,69	149,09	145,82	149,11	148,80	143,90	141,05	140,70	146,34	147,66
Pará	148,48	152,61	155,18	155,17	149,04	150,25	149,64	154,64	153,64	152,07	160,64	162,89
Região Nordeste	120,84	122,27	123,39	124,07	125,20	120,54	122,58	119,73	119,47	120,67	114,68	114,21
Ceará	132,35	129,77	130,14	134,77	132,10	134,05	131,53	128,89	126,58	120,38	119,65	117,84
Pernambuco	125,31	137,52	141,75	138,83	140,25	135,22	134,75	129,48	130,95	131,58	128,91	128,51
Bahia	127,59	126,43	127,14	126,37	130,23	122,48	126,67	124,16	123,53	131,12	119,91	116,84
Minas Gerais	127,02	128,39	131,82	133,23	134,69	131,46	131,78	131,38	134,11	133,94	131,34	133,21
Espírito Santo	144,90	143,05	145,39	142,04	137,41	147,23	146,85	145,68	145,66	151,50	147,42	141,78
Rio de Janeiro	109,80	111,27	114,26	108,62	113,88	114,20	115,08	115,89	114,13	114,73	121,35	113,81
São Paulo	130,88	132,72	133,89	135,40	132,50	132,71	133,39	134,87	135,01	133,73	135,38	133,67
Paraná	142,57	140,47	165,61	142,19	164,91	158,57	155,08	144,48	151,13	137,34	153,51	148,95
Santa Catarina	109,84	106,21	110,87	112,07	112,68	109,16	106,20	106,31	105,79	105,99	108,22	111,25
Rio Grande do Sul	111,72	106,08	109,21	108,36	106,61	109,00	113,96	108,59	106,50	106,00	114,67	109,86
Goiás	148,08	164,45	155,25	159,56	157,45	139,79	158,42	157,07	162,19	154,69	161,28	154,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

**Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional**  
**Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)**  
**(Base: média de 2002=100)**

Séries com ajustamento sazonal

**2011**

<b>Locais</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>
Amazonas	154,22	155,83	142,36	150,91	156,36	150,59	-	-	-	-	-	-
Pará	154,39	150,66	142,45	154,89	159,86	157,01	-	-	-	-	-	-
Região Nordeste	114,19	112,40	118,84	117,12	118,37	119,01	-	-	-	-	-	-
Ceará	118,83	121,19	124,36	115,60	117,42	114,01	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	122,19	133,19	131,40	129,80	131,13	137,46	-	-	-	-	-	-
Bahia	118,45	111,26	119,43	120,02	125,63	132,71	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	130,87	135,60	135,20	133,76	134,68	132,98	-	-	-	-	-	-
Espírito Santo	155,69	159,40	161,97	164,24	163,21	159,33	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	113,30	118,70	114,03	117,16	114,87	109,75	-	-	-	-	-	-
São Paulo	134,38	136,69	139,76	134,67	136,38	134,38	-	-	-	-	-	-
Paraná	163,52	149,82	151,05	148,41	153,60	158,30	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	110,16	108,80	107,28	103,01	100,92	100,83	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,94	111,17	113,16	111,27	111,38	109,62	-	-	-	-	-	-
Goiás	148,13	155,83	154,20	149,00	173,24	177,23	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

---

# **AGROINDÚSTRIA**

**1º Semestre 2011**





## NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE continua a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

### **1 - Total da Agricultura**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);

### **2 - Total da Pecuária**

⇒ Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

⇒ Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)

### **3 - Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**

### **4 - Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO NO ANO; e ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES).

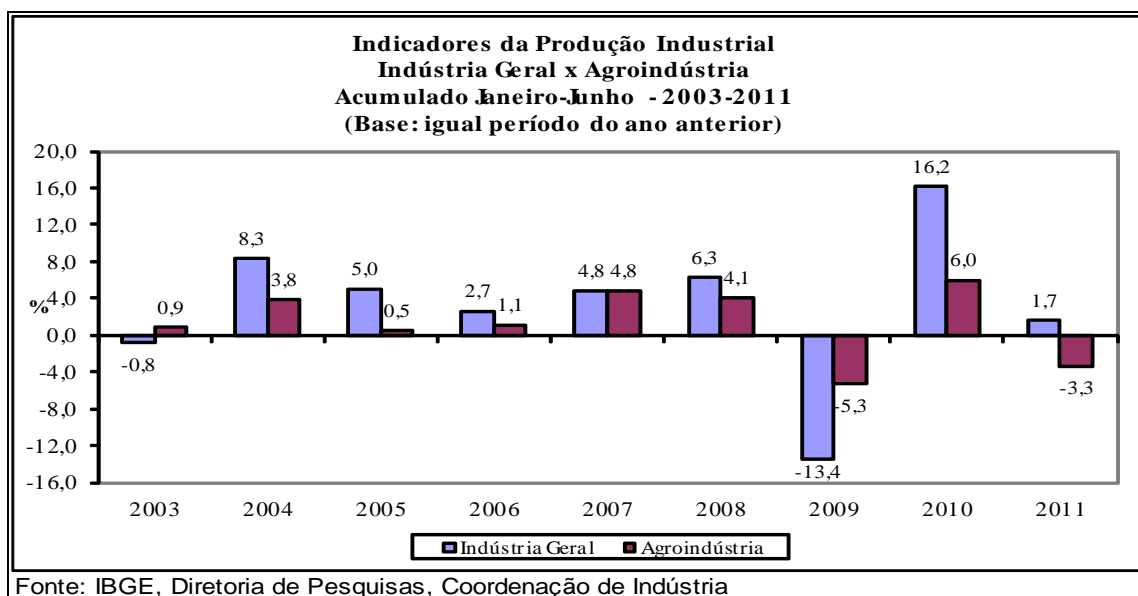
Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

## Comentários

### Agroindústria - 1º Semestre de 2011

No primeiro semestre de 2011, a agroindústria brasileira recuou 3,3%, resultado inferior ao obtido em igual período de 2010 (6,0%) e também abaixo do assinalado pela indústria geral nos seis primeiros meses do ano (1,7%). Os setores vinculados à agricultura (-3,1%), de maior peso na agroindústria, apresentaram desempenho abaixo dos setores associados à pecuária, que cresceram 1,0%. O grupo inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário decresceu 26,7%, pressionado negativamente pelo aumento das importações, enquanto o segmento de madeira avançou 5,3%. Em bases trimestrais, a agroindústria apontou resultados negativos tanto no primeiro (-3,8%) como no segundo trimestre de 2011 (-3,0%).



Apesar da queda dos derivados da agricultura no primeiro semestre de 2011 (-4,7%), pressionado sobretudo pelos derivados da cana-de-açúcar (-25,4%), a previsão para a safra de grãos deste ano, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) é de cerca de 158,8 milhões de toneladas, resultado 6,2% superior à safra recorde de 2010 (149,6 milhões de toneladas).

Em relação ao setor externo, segundo estatística do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento elaborada com base nos dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), as exportações do agronegócio no primeiro semestre de 2011 totalizaram 43,2 bilhões de dólares, aumento de 23,4% em relação ao mesmo período do ano passado. Conforme dados da SECEX, o volume exportado cresceu nos seguintes produtos da agroindústria: pedaços e miudezas de aves (8,4%), carne de aves não cortadas em pedaços (4,1%), couros e peles de bovinos (9,4%), óleo de soja em bruto (28,1%) e bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (8,4%). Por outro lado, registraram queda as exportações de açúcar (-10,4%), álcool (-17,7%), carnes de bovinos congeladas (-16,7%), carne de suínos congeladas (-1,1%), celulose (-1,5%), fumo (-8,2%) e grãos de soja triturados (-2,0%).

#### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**

O setor de produtos industriais derivados da agricultura recuou 4,7% no primeiro semestre do ano, com resultados negativos em quatro dos oito subsetores pesquisados. A redução da produção dos derivados da cana-de-açúcar (-25,4%) deveu-se tanto à queda da produção de açúcar cristal (-24,8%), como da de álcool (-27,7%). Os derivados da cana-de-açúcar foram afetados pela menor safra, por conta não só das condições climáticas desfavoráveis (seca no período de crescimento da planta e excesso de chuva que causou o atraso da colheita), como também pela redução dos investimentos na renovação dos canaviais (em função da crise financeira internacional que provocou perda de produtividade). Outras contribuições negativas vieram dos derivados do trigo (-1,8%), decorrente da queda da safra, do milho (-0,9%) e da laranja (-59,7%). Em sentido oposto, as expansões foram assinaladas pelos derivados da soja (1,4%), impulsionados pelo crescimento da safra, celulose (1,5%), fumo (7,0%) e arroz (17,9%), produto destinado sobretudo ao mercado interno, em razão do aumento da produção.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

Os produtos industriais utilizados pela agricultura avançaram 7,8%, em função do aumento na produção de adubos e fertilizantes (17,8%), já que a

fabricação de máquinas e equipamentos recuou 5,9%. A produção de adubos e fertilizantes foi impulsionada pela expansão da renda agrícola, decorrente da maior safra e do aumento no preço de algumas commodities. Por sua vez, o investimento em tratores e colheitadeiras foi pressionado em grande parte pela elevada base de comparação, pois este setor cresceu 50,0% no primeiro semestre de 2010. Em relação ao setor externo, houve acréscimo na quantidade exportada de colheitadeiras (32,6%) e queda na exportação de tratores de rodas (-3,1%), segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA).

#### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

Os produtos industriais derivados da pecuária ficaram praticamente estáveis (-0,1%) nos seis primeiros meses do ano. Os derivados de aves aumentaram 0,5%, sustentados tanto pelo mercado interno como também pelo crescimento das exportações. Os derivados da pecuária bovina e suína apresentaram incremento de 1,4%, impulsionados pelo mercado interno; e o subsetor de couros e peles mostrou expansão de 5,3%, apoiado no aumento das exportações. Em sentido oposto, a única retração foi observada no subsetor de leite (-4,3%), afetado pela estiagem e pelas baixas temperaturas em importantes regiões produtoras que prejudicaram as pastagens e causaram queda na produtividade.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

O setor de produtos industriais utilizados pela pecuária cresceu 4,8%, por conta do crescimento de 4,1% na produção de rações e suplementos vitamínicos, de maior peso no setor, e do aumento de 7,5% na produção de produtos veterinários.

### **Conclusão**

Em resumo, a queda de 3,3% da produção agroindustrial no primeiro semestre de 2011 deveu-se, principalmente, à queda nos derivados da agricultura (-4,7%), em razão da retração na produção dos derivados de cana-de-açúcar (-25,4%), por conta dos problemas climáticos e também da falta de investimentos na renovação do plantio durante o período da crise econômica internacional, que causaram perda de produtividade. Outra contribuição negativa relevante veio dos defensivos agropecuários (-26,7%), afetados pelo aumento das importações, estimuladas pela baixa cotação do dólar ao longo do primeiro semestre do ano.

**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2011**  
**(Base: igual período do ano anterior)**

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun
<b>Total da Agricultura</b>	<b>-4,3</b>	<b>-2,4</b>	<b>-3,1</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	-5,8	-4,0	-4,7
Cana-de-Açúcar	-41,6	-22,5	-25,4
Celulose	2,1	0,9	1,5
Fumo	-13,1	18,4	7,0
Soja	0,8	1,8	1,4
Laranja	-79,2	-47,1	-59,7
Trigo	-3,9	0,4	-1,8
Arroz	14,7	21,0	17,9
Milho	-3,7	1,7	-0,9
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	3,5	12,1	7,8
Adubos e Fertilizantes	7,2	28,6	17,8
Máquinas e Equipamentos	-1,5	-10,5	-5,9
<b>Total da Pecuária</b>	<b>2,5</b>	<b>-0,5</b>	<b>1,0</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	2,8	-2,9	-0,1
Aves	3,3	-2,2	0,5
Bovinos, Suínos e Outras Reses	5,4	-2,4	1,4
Leite	-2,4	-6,1	-4,3
Couros e Peles e Produtos Similares	8,2	2,3	5,3
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	1,4	8,0	4,8
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	5,7	2,7	4,1
Prods. Veterinários, Dosados	-16,1	33,8	7,5
<b>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</b>	<b>-30,1</b>	<b>-23,0</b>	<b>-26,7</b>
<b>Desdobramento da Madeira</b>	<b>10,6</b>	<b>0,5</b>	<b>5,3</b>
<b>Total da Agroindústria</b>	<b>-3,8</b>	<b>-3,0</b>	<b>-3,3</b>

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela  
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria